

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

ELIAS ERIVALDO DE MORAES JÚNIOR

IDOSO E DIREITOS: análise acerca do envelhecimento e da qualidade de vida, um estudo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS –Sede), em Mauriti – CE

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2018

ELIAS ERIVALDO DE MORAES JÚNIOR

IDOSO E DIREITOS: análise acerca do envelhecimento e da qualidade de vida, um estudo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS –Sede), em Mauriti – CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a orientação do Prof. Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro.

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2018

ELIAS ERIVALDO DE MORAES JÚNIOR

IDOSO E DIREITOS: análise acerca do envelhecimento e da qualidade de vida, um estudo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS –Sede), em Mauriti – CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a orientação do Prof. Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro.

APRESENTADA EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro
Orientador

Prof^ª. Esp. Jacsa Vieira de Caldas
1º Examinador

Prof^ª. Pautília Ferraz Araruna
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2018

Dedico essa monografia à Virgem Maria, pois tudo o que possuo é dela: meus méritos, boas ações, virtudes, sofrimentos, alegrias, nada mais é meu. Aos meus pais, por todo o amor e apoio nas dificuldades da vida, por sempre acreditarem em meu potencial, em meus sonhos e não medirem esforços para me verem feliz. Aos idosos e profissionais que contribuíram com esta pesquisa, conseqüentemente, pelo êxito da mesma.

AGRADECIMENTOS

A Trindade Una e Santa, pelo dom de minha vida, dos meus colegas, dos meus professores, por sempre se fazer presente ao meu lado nesta caminhada árdua, dando-me força para continuar até o fim. Agradeço ao Senhor por me amparar nas quedas, nas falhas, por ter me protegido de todos os males na viagem cotidiana de minha cidade até Juazeiro do Norte. À Sua Mãe, a sempre Bem Aventurada Virgem Maria, a qual pertenço na condição de escravo por amor. Sou todo teu, Maria, e tudo o que é meu te pertence!

Aos meus pais, por todo amor que eles têm por mim, pelo incentivo diário, por toda ajuda financeira, pois não mediram esforços para me ver formado, por não desistirem de mim. Que eu seja sempre motivo de orgulho para vocês! Que Deus os abençoe grandemente, vocês são minha base, meu porto seguro, vocês são a razão de minha felicidade. Agradeço a toda minha família pelo apoio: tios (as), primos (as), especialmente a tia Luíza e José, pois muitas vezes me ajudaram também financeiramente, à tia Ditosá por sempre se preocupar e perguntar pelo meu desempenho na faculdade, à Eveline e Clóvis, por terem me dado suporte em Juazeiro. Amo todos vocês!

Aos meus amigos verdadeiros, que durante a vida e caminhada acadêmica rezaram, torceram e acreditaram em mim. Quero agradecer de forma especial à Cleisla, Jéssica e Vanda, pois abriram as portas de suas casas para me acolher quando eu estava meio aos estágios I e II. Enfim, a todos os meus amigos e colegas de classe que me ajudaram de forma direta ou indireta: “O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade”. (Provérbios 17, 17)

A todo corpo docente da UNILEÃO, em especial ao meu orientador, Péricles, pelo suporte e à professora Jácsa, pois muitas vezes me ajudou nas dificuldades diversas. A todos os funcionários da UNILEÃO, desde o pessoal da limpeza à coordenação. Aqui, quero agradecer também, de um modo especial, minhas supervisoras durante o estágio supervisionado, Jamille e Cecília por toda paciência, compreensão, suporte. Levarei todos para sempre em meu coração.

OBRIGADO! Deus os abençoe!

*“Totus tuus ego sum, Mariae, et omnia mea
tua sunt”.*

(São Luis Maria Grignion de Montfort)

RESUMO

O envelhecimento populacional e o aumento da longevidade são fenômenos que vêm crescendo em todo o mundo, sendo o idoso aquele que se caracteriza como indivíduo possuidor de peculiaridades que lhes são próprias, inclusive seus direitos. Tendo em vista esse cenário, essa pesquisa teve como objetivo analisar acerca do processo de envelhecimento e da qualidade de vida dos idosos a partir dos direitos sociais. Os objetivos específicos buscaram compreender como era/é visto o processo de envelhecimento em algumas sociedades, bem como compreender o envelhecimento no Brasil com suas particularidades, contextualizando o idoso dentro do sistema capitalista; discutindo a função do Estado na garantia de bem estar a partir das legislações e o trabalho do Assistente Social que lida diretamente com a tentativa de efetivação dos direitos sociais através de políticas públicas. A metodologia está voltada para um estudo qualitativo de natureza tanto bibliográfica, como de campo, tendo característica descritiva, onde a coleta de dados foi feita a partir de entrevista semiestruturada, realizada com os idosos atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/Sede, em Mauriti-CE, incluídos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCVF e os assistentes sociais da mesma instituição. A entrevista foi realizada com 38% dos idosos, esta que corresponde a 30 usuários, num universo total de 80 idosos, além dos dois profissionais que fazem parte do CRAS. O estudo está dividido em três capítulos, o primeiro retrata sobre as definições e características da velhice; o segundo aborda sobre as políticas voltadas para a pessoa idosa e o sobre o envelhecimento ativo; por último, o terceiro capítulo e as considerações, este que aponta a apresentação dos dados coletados no questionário, sendo constatado como os direitos efetivados são importantes para manter a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Direitos. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Population aging and increased longevity are phenomena that have been growing all over the world, the elderly being the one who is characterized as an individual possessing peculiarities that are their own, including their rights. Considering this scenario, this research was aimed at analyzing the aging process and the quality of life of the elderly from social rights. The specific objectives sought to understand how the aging process was / is seen in some societies, as well as to understand aging in Brazil with its particularities, contextualizing the elderly within the capitalist system; discussing the role of the State in guaranteeing well-being from the legislations and the work of the Social Worker that deals directly with the attempt to realize social rights through public policies. The methodology is focused on a qualitative study of both bibliographic and field nature, having a descriptive characteristic, where the data collection was done from a semi-structured interview, performed with the elderly attended by the Reference Center for Social Assistance - CRAS, in Mauriti-CE, included in the Service of Coexistence and Strengthening of Links - SCVF and the social workers of the same institution. The interview was performed with 38% of the elderly, which corresponds to 30 users, in a total universe of 80 elderly, in addition to the two professionals who are part of CRAS. The study is divided into three chapters, the first portrays the definitions and characteristics of old age; the second deals with policies on the elderly and on active aging; Finally, the third chapter and the considerations, which point out the presentation of the data collected in the questionnaire, it being verified how effective rights are important to maintain the quality of life of the elderly.

Keywords: Elderly. Aging. Rights. Quality of life.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária.....	48
Gráfico 2: Gênero.....	49
Gráfico 3: Estado civil.....	52
Gráfico 4: Como aproveita a vida.....	55
Gráfico 5: Preocupação com a autoestima e autovalorização.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escolaridade.....	50
Quadro 2: Com quem mora.....	53
Quadro 3: Significado de qualidade de vida.....	60

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Distribuição da população por sexo e grupo de idade.....	21
Imagem 02: Localização de Mauriti – CE.....	44
Imagem 03: Localização do CRAS/Sede.....	45
Imagem 04: Fachada do CRAS/Sede.....	45

LISTA DE SIGLAS

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social.

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;

LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social;

OMS – Organização Mundial de Saúde;

ONU – Organização das Nações Unidas;

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios;

PNAS – Política Nacional de Assistência Social;

PNI – Política Nacional do Idoso;

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

SIS – Síntese de Indicadores Sociais;

SUAS – Sistema Único de Assistência Social;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA VELHICE	15
1.1 LINHA DO TEMPO: COMPREENDENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DO IDOSO EM ALGUMAS SOCIEDADES	15
1.2 NOSSA PARTICULARIDADE: O ENVELHECIMENTO NO BRASIL	20
1.3 O ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE	26
CAPÍTULO II: ENVELHECIMENTO ATIVO E POLÍTICAS PARA A PESSOA IDOSA	32
2.1 O IDOSO NO SISTEMA CAPITALISTA ENQUANTO PRODUTOR/CONSUMIDOR	32
2.2 POLÍTICAS SOCIAIS PARA IDOSOS: A BUSCA PELA CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS	38
CAPÍTULO III: PROCESSO METODOLÓGICO, ANÁLISES E DISCUSSÕES	44
3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	44
3.2 IDOSO MAURITIENSE: ANÁLISE ACERCA DO ENVELHECIMENTO E DA QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DOS DIREITOS SOCIAIS	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	73

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a pessoa idosa é considerado algo recente, vista que esse contingente populacional vem aumentando nas últimas décadas, sendo de grande relevância abordar essa temática que é inerente à pessoa humana, ou seja, parte que integra o ciclo natural da vida, assim, constitui-se como uma fase única e diferenciada. A expectativa de vida e o envelhecimento da população é um fenômeno que vem sendo observado mundialmente. Esse fenômeno ocorre devido à redução da mortalidade, ligada ainda à queda da fecundidade, assim, aumenta-se o número de pessoas consideradas idosas, ou seja, a partir dos 60 anos.

Considerando as questões envelhecimento populacional e a consequente ampliação das demandas sociais relacionadas à velhice, a preocupação com a qualidade de vida para essa faixa etária, está cada vez mais forte. Observou-se esta afirmação a partir dos relatos dos idosos pesquisados, em que sua maioria, está sabendo lidar com este processo em que vivem. As pessoas idosas merecem atenção e respeito, pois muitos ainda sofrem dentro da sociedade por considerá-los fora de um padrão determinado como o ideal. Sabemos que os idosos, mesmo os mais debilitados, possuem condições de contribuir muito com a mesma sociedade que os discriminam e descartam.

O aumento da expectativa de vida no nosso país, não significa que todos os idosos estão vivendo bem, embora a pesquisa tenha mostrado pontos positivos a nível local. Nessa primeira perspectiva, para os trabalhadores envelhecidos evidencia-se a reprodução e a ampliação das desigualdades sociais, constituindo o envelhecimento do trabalhador uma das expressões da questão social no capitalismo, que dia após dia é reproduzida e dilatada, frente ao processo de produção para dar suporte ao capital em detrimento da satisfação das necessidades humanas dos que ainda estão inseridos ou viveram da venda de sua força de trabalho.

Sempre será importante falar sobre a pessoa idosa, pois a cultura da valorização e respeito a esses sujeitos de direitos deve ser imposta na sociedade gradativamente, sendo aplicada dentro dos ambientes de conhecimento (escolas e universidades), como também no seio familiar, pois se não houver a valorização das pessoas mais velhas de nossa parte, a geração jovem, de hoje, estará crescendo e sendo formada sob os mesmos conceitos.

Atualmente, a velhice é uma categoria social que demanda políticas públicas comprometidas com as necessidades básicas desses usuários, em vista de que nem sempre foi

assim. A inquietação para a construção desta pesquisa surgiu a partir da vivência no Estágio Supervisionado I e II, que ocorreu no Núcleo de Apoio ao Serviço Social (NASS), situado na Clínica Escola da Unileão, em Juazeiro do Norte, onde foi possível perceber as demandas gerais, em especial a dos idosos, que buscam o conhecimento e a efetivação de seus direitos, a fim da melhoria na qualidade de vida.

A escolha do tema se deu a partir de leituras, pesquisas bibliográficas, curiosidade sobre o objeto estudado, devido alguns impasses que ainda cercam a população idosa. O campo de pesquisa deu-se no CRAS – Sede, em Mauriti, com o objetivo de analisar acerca do processo de envelhecimento e da qualidade de vida a partir dos direitos sociais. A metodologia está voltada para um estudo qualitativo de natureza tanto bibliográfica, como de campo, tendo característica descritiva, onde a coleta de dados foi feita a partir de entrevista semiestruturada, realizada com os idosos atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/Sede, em Mauriti-CE, incluídos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCVF e os assistentes sociais da mesma instituição. A entrevista foi realizada com 38% dos idosos, esta que corresponde a 30 usuários, num universo total de 80 idosos, além dos dois profissionais que fazem parte do CRAS.

A monografia dividiu-se em três etapas/capítulos. O primeiro abordou sobre as definições e características da velhice, sendo percorrido por subtemas, compreendendo o contexto histórico do idoso em algumas sociedades, trazendo a discussão para a realidade brasileira e suas particularidades existentes e, por fim, o envelhecimento nos dias atuais. O segundo capítulo retrata uma discussão acerca do envelhecimento ativo e sobre as políticas que visam atingir diretamente a pessoa idosa, ligando o objeto estudado à dinâmica capitalista que dificulta as respostas para as demandas colocadas a essa política.

Por último, foi apresentado no terceiro capítulo os caminhos trilhados para a construção da pesquisa, por conseguinte, a análise e a interpretação dos dados coletados, seguidos pela discussão de autores que corroboraram com a temática e hipóteses propostas inicialmente. A pesquisa foi realizada para a valorização por parte da sociedade e, principalmente do poder público, em dar atenção no atendimento à pessoa idosa, além do suporte financeiro para os programas destinados a essa faixa etária, priorizando a formação e capacitação dos profissionais que atuam na área.

CAPÍTULO I: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA VELHICE

O presente capítulo evidenciou dados, discussões passadas e atuais acerca da concepção e nível de valorização dos idosos por algumas sociedades, inclusive no Brasil; dos rebatimentos dessa fase da vida no meio social, bem como o sucateamento de serviços e políticas públicas e da dificuldade em superar a visão distorcida da sociedade quando se remete aos direitos destes.

Mesmo com o aumento dessa população é distante o cenário de aspectos de convivência social e familiar que melhorem as condições de vulnerabilidades enfrentadas pelos idosos, que encontram preconceitos e desafios quando se deparam com uma sociedade que os estigmatizam por não pertencerem mais ativamente da produção capitalista, passando a ter seus direitos violados, mesmo com respaldo encontrado na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto do Idoso.

1.1 LINHA DO TEMPO: COMPREENDENDO O CONTEXTO HISTÓRICO DO IDOSO EM ALGUMAS SOCIEDADES

Para entendermos a velhice e seu significado é preciso saber que o termo divide-se em quatro vertentes, que são: a idade cronológica, biológica, social e psicológica, formando assim, o aspecto biopsicossocial do ser humano. Mas qual a diferença entre cada uma? Vejamos. A idade cronológica é aquela que pode ser contada, ou seja, que leva em conta a data de nascimento de cada indivíduo. Exemplificando isso, têm-se os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera idoso a pessoa com 60 anos ou mais.

Dessa maneira, Cancela (2008), vem considerar o envelhecimento físico como uma idade biológica, dizendo que a pessoa que está no processo de envelhecimento vai diminuindo as habilidades psicomotoras, que estão relacionadas aos movimentos do corpo, e também perdendo alguns sentidos como audição, visão, que diminuem a capacidade dos idosos de acompanharem o ritmo da juventude. Além disso, o mesmo autor relata que:

Idade biológica diz respeito às modificações e diminuição do funcionamento dos órgãos, aqui a velhice se identifica através da perda da

saúde, causadas pela influência das condições presentes durante toda a vida em que a pessoa foi submetida. (CANCELA, 2008, p.2).

A idade biológica está relacionada com o processo natural de nosso corpo, sujeito às vulnerabilidades celulares e seus sistemas, ou seja, está ligada a questões genéticas, fisiológicas e suas mudanças. A idade social está relacionada à cultura, normas, crenças de determinada sociedade e, sua adequação aos papéis etários será de acordo com a mesma.

Neri (2001) aponta que “idade social diz respeito à avaliação do grau de adequação de um indivíduo ao desempenho dos papéis sociais e dos comportamentos esperados para as pessoas da sua idade em um dado momento da história de cada sociedade”. Por conseguinte, a idade psicológica refere-se às capacidades que os indivíduos possuem de se adequarem ao meio em que estão inseridos, que envolvem questões de comportamento devido às transformações biológicas, porém que variam de pessoa para pessoa.

Assim, para Costa (1989), o fator psicológico depende de cada estrutura emocional do sujeito, sendo que muitos ao envelhecer demonstram sentir medo, insegurança e angústia. O medo para essa autora está relacionado à perda, as realizações de sonhos e desejos e a aproximação com a morte, um fenômeno desconhecido que de forma geral apavora qualquer homem que sente o desejo de viver com realizações.

Os debates e estudos que se referem ao processo de envelhecimento nas sociedades é algo contemporâneo, podemos afirmar. Se formos recorrer à história, a partir de alguns séculos passados, pessoas de 40 anos eram consideradas velhas e jovens aqueles que possuíam entre 14 e 15 anos, esse fato ocorria devido à baixa expectativa de vida. Essa característica de viver mais foi se elevando gradativamente com o passar dos anos em conformidade com o estilo de vida dos seres humanos de cada época, com isso a definição do que é ser velho passou ser vista a partir da data de certidão de nascimento e a data da aposentadoria. Ou seja, as mudanças demográficas no país, acentuada pelo aumento da expectativa de vida, provocou novas funções para esse contingente populacional, aos quais foram sendo inseridos na dinâmica social.

O envelhecimento é um processo natural que segundo Zimmerman (2000), faz parte da vida do ser humano, sendo que a velhice do homem é considerada a última etapa da vida dos indivíduos, que apresentam modificações na estrutura física psíquica e social dos sujeitos. De acordo com a mesma autora, esses fatores causam inúmeras transformações no processo de

envelhecimento do idoso. O fator físico tem a função de transformar o corpo do sujeito, na qual as suas mudanças trazem limitações para a vida desse ser social.

A questão da velhice, muitas vezes, é comparada a doença, a incapacidade e a morte. Mas como sabemos, o envelhecimento é inerente ao ser humano e que esse processo de desgaste físico e mental é normal como parte biológica. Assim, o idoso se caracteriza não com um ser incapaz, mas aquele que necessita de atenção seja referente aos cuidados ou, a segurança de seus direitos. Através dos tempos e em diferentes culturas, o processo ainda é objeto de estudos, várias reflexões e indagações.

Nos primórdios, os idosos eram figuras que possuíam representatividade, despertavam veneração aos mais novos, estes que recorriam aos anciãos buscando informações, conselhos, hoje, não muito vistas devido à cultura de ser jovem. Atingir a idade dos cabelos brancos era sinônimo de sabedoria e bênção divina, que acarretava na inserção do indivíduo mais velho em cargos políticos e de tomada de decisões criteriosas. Como podemos observar o idoso era avaliado por sua representação simbólica, como assinala Beauvoir (1990, p. 15), “[...] seu estatuto lhe é imposto pela sociedade à qual pertence”.

Um exemplo disso é o povo judeu, conhecido por sua rica cultura, seja no aspecto econômico, político ou social, onde neste último os idosos são reconhecidos e respeitados. A tradição é ensinada culturalmente, inclusive pela própria religião, como mostra o Livro do Levítico¹, que faz parte do Antigo Testamento da Bíblia, aceito pela cultura judaica: “[...] Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho [...]”, ou seja, o homem era compreendido a partir de como ele se relaciona com o mundo externo, com seus valores e crenças.

Porém, a figura idosa feminina - embora ela constitua a maior parte nesta categoria - fica escondida devido à cultura do patriarcado, onde as mulheres acabavam sendo desvalorizadas e privadas de terem a mesma abertura que os homens. Elas dificilmente são citadas, visto que eram inferiorizadas e suas tarefas definidas: cuidar da casa e filhos. Além dessa questão de gênero, há uma contradição na sociedade em relação à velhice, que neste tocante a autora, Beauvoir (1990, p.113), cita:

Quando a juventude desaparece, mais vale morrer que viver. Pois muitos infortúnios apoderam-se da alma humana: destruição do lar, miséria, morte dos filhos, deficiências, não há ninguém a quem Zeus não envie infortúnios

¹ Cf. Levítico 19, 32; Provérbios 16, 31. São algumas das passagens bíblicas que referenciam o ser idoso.

em abundância [...] Uma vez chegada à dolorosa velhice, que torna o homem feio e inútil, as inquietações malignas não deixam mais seu coração e os raios do sol não lhe trazem nenhum reconforto. (BEAUVOIR, 1990, p. 113).

Percebe-se aqui, outra visão em relação ao envelhecer, sendo esta ligada a uma forma de castigo dada por uma divindade, inferiorizando o velho a incapacidade em todas as suas formas: física, psíquica, social etc. Como podemos observar toda sociedade e inclusive a mesma, podem ter formas divergentes de enxergar a realidade da pessoa idosa e influenciá-la. Simone de Beauvoir considerou a exclusão dos idosos em sua sociedade, a partir de sua própria percepção, pois ela sabia que iria fazer parte desta categoria.

Para a autora, as dificuldades da sociedade capitalista estão na relação como cada sujeito percebe as outras pessoas, ou seja, como meio para a realização de suas demandas: proteção, riqueza, prazer, dominação. Assim, nos relacionamos com outras pessoas dando prioridade aos nossas vontades e projetos, pouco compreendendo e valorizando suas necessidades.

A pensadora mostra que há ambiguidade nas relações entre os mais jovens e idosos, pois, segundo ela, mesmo sendo respeitadas as condições de pai ou de mãe, os idosos ainda são tratados com inferioridade, tirando deles suas responsabilidades ou enxergando-os como culpados pela sobrecarga de compromissos que se atribui a filhos ou netos. Mesmo em situações de proteção, podem-se encontrar casos de humilhação, sem a devida atenção sobre os idosos e as reais condições que a apresentam para resolver com autonomia suas dificuldades, os mais jovens passam a subestimar os mais velhos, assumindo tarefas em seu lugar. “[...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles”. (BEAUVOIR, 1990, p. 12).

A autora, ainda complementa outra descrição do velho, a partir da cultura ocidental com o poema do egípcio Ptah-Hotep, na época em que a beleza física e seu vigor eram exaltados:

Quão penoso é o fim do ancião! Vai dia a dia enfraquecendo: a visão baixa, seus ouvidos se tornam surdos, o nariz se obstrui e nada mais pode cheirar, a boca se torna silenciosa e já não fala. Suas faculdades intelectuais se reduzem e torna-se impossível recordar o que foi ontem. Doem-lhe todos os ossos. A ocupação a que outrora se

entregara com prazer, só a realiza agora com dificuldade e desaparece o sentido do gosto. A velhice é a pior desgraça que pode acontecer a um homem (p.114).

Ptah-Hotep descreve a velhice como fardo, a partir de uma visão de depressão e desolação com esta realidade, daí se pode tirar a hipótese de que esta, também, é a visão atual da sociedade acerca do idoso, pois é encharcada de preconceitos, de isolamento e discriminação, embora existam leis que atenuam essas questões e dão visão mais positiva sobre esses questionamentos.

Na época do filósofo e matemático Platão (427-347 a.C), a felicidade só poderia ser encontrada através da educação, ou seja, este sentimento estaria relacionado ao saber para obtenção do conhecimento da verdade. Essa vida de conhecimento deveria ser iniciada ainda na jovialidade, tendo sua culminância aos 50 anos de idade, assim, o homem poderia assumir a Pólis, pois a alma que detinha o saber.

Em contraponto, o filósofo Aristóteles (348-322 a.C), afirmava que a pessoa idosa só poderia ter para si a felicidade em sua plenitude se a sua estrutura física fosse adequada (boas condições), pois um corpo enfraquecido ou com limitações poderia atingir a alma, ou seja, para ele havia um elo entre as dimensões corporais e espirituais e que um dependia do outro.

No oriente, ressalta-se a China, os idosos tinham uma posição privilegiada, pois segundo as tradições chinesas a experiência adquirida com o passar do tempo tinha grande valor. Na família, o patriarca detinha sobre si o direito de julgar: a vida e morte de sua descendência, esta que devia obediência concreta aos mais velhos. A figura do velho nesta cultura era de um ser sábio, onde a sabedoria está associada à moral, inclusive onde as mulheres idosas possuíam poderes em relação aos mais jovens do sexo masculino.

Nesta sociedade citada acima, merece destaque dois personagens da Antiguidade que dão a percepção do que é ser velho, são eles o historiador e filósofo Lao-Tsé e Confúcio. O primeiro personagem aborda o envelhecimento como um momento sublime, onde se podem encontrar altos níveis de espiritualidade, dessa forma, encontrando a libertação a partir do seu corpo em êxtase.

O filósofo Confúcio descreve a família como base, onde os demais seres devem obediência à figura masculina mais velha. A autoridade outorgada pelo patriarca irá de acordo com a idade. Para Confúcio, a velhice era plena em sabedoria, por isso era dotada de autoridade, influenciando assim na educação dos mais jovens.

De acordo com a Doutrina de Confúcio (1999), o ser humano ocupa patamar elevado entre todas as coisas, mostrando o dever dos filhos para com seus pais, onde os mesmos devem procurar meios que os tornem felizes em quaisquer circunstâncias e de todas as formas possíveis, cuidando deles com amor e respeito, procurando se solidarizar por ocasião de sua morte, oferecendo sacrifícios através de momentos solenes quando a morte chegar.

Com a chegada do século XIX, que trouxe consigo a emergência de grandes centros, aumenta-se consideravelmente a população idosa. Ou seja, com o desenvolvimento urbano, acelerado pela Revolução Industrial, surgiu a classe proletária, explorada pelo capital, onde os idosos acabaram incluídos nesta classe ao venderem sua mão de obra. Na zona rural, nas lavouras ou nos campos não era diferente a questão da pauperização, pois os idosos ficavam a mercê dos filhos ou parentes quando não conseguiam mais lidar com o labor. Devido a esta questão de pobreza, muitas famílias acabavam deixando os idosos em asilos ou em casas de filantropia, geralmente mantidas pela Igreja Católica. As leis existentes para os idosos ainda careciam de respaldo.

Destarte, no século da consolidação do sistema vigente, devido aos trâmites burgueses, criam-se as aposentadorias para os mais velhos. Dessa forma, o Estado fixa uma idade em que as pessoas pudessem aposentar-se. Os empregadores, imbuídos por ideologias florescentes do capitalismo não queriam mais velhos como parte do corpo de trabalhadores, assim, demitiam-se pessoas entre seus 40/45 anos.

A concepção dessa nova forma de economia acabava tirando a possibilidade de postos de trabalho, deixando a população idosa, que necessitava de prover seu sustento, a serviço da pobreza extrema. Como podemos perceber, o contexto histórico retrata as variações vividas pela população idosa, ou seja, as sociedades detinham formas ambíguas e ao mesmo tempo contraditórias de enxergá-la.

1.2 NOSSA PARTICULARIDADE: O ENVELHECIMENTO NO BRASIL

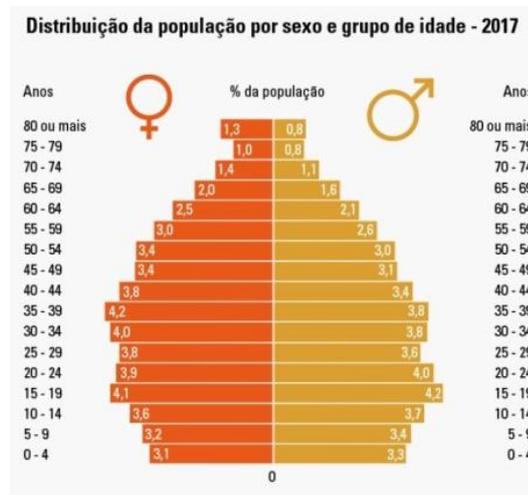
No nosso país, precisamente na década de 1940, a população brasileira era composta em sua maioria por jovens; os dados são de que 52% estavam abaixo dos 20 anos, e somente 3% estavam acima dos 65. Já no fim de 1960, ocorreu um declínio na quantidade de pessoas

nascidas, pois a média de mulheres, na década de 70, que tinham de 5 a 8 filhos passaram a possuir 2 a 3 filhos a partir do ano de 2000. (CARVALHO, 2003).

Os baixos índices de idosos no Brasil durante essa época são esclarecidos ao percebermos a taxa da expectativa de vida, causados pelas péssimas condições em que os brasileiros estavam submetidos: saneamento básico praticamente inexistente, o que afetava a saúde da população; a própria saúde pública defasada, somada ao atraso das ciências da saúde, como também as próprias leis e direitos que não eram garantidos.

O Brasil, que antes era considerado um país jovial, possui agora pesquisas que apontam o contrário desse pensamento; o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, o número de idosos cresceu 18% em cinco anos e que ultrapassou o número de 30 milhões levando em conta o ano 2017, sendo as mulheres em maior número, ocupando 56% desse grupo, como mostra o gráfico abaixo:

IMAGEM 01



Fonte: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br

A mesma pesquisa aponta que a maioria da população idosa consultada se declarou como preta ou parda, havendo uma queda no percentual dos que se declaravam brancos. A partir desse resultado alcançado, Maria Lúcia Vieira, gerente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), explica quais hipóteses foram levantadas:

miscigenação e políticas de afirmação². A partir da análise desses dados, podemos perceber que eles vão de encontro ao pensamento de Zimerman (2000, p. 24), quando ela diz que “O aumento de velhos no Brasil, até a pouco considerado um país de jovens, começa a dar lugar a uma realidade diferente e traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social que pede uma atenção grande”.

No que se refere às regiões brasileiras, subsídios apontam que a maioria da população com idade correspondente a 60 anos ou mais se agrupa nas regiões Sudeste (46,25%) e Nordeste (26,50%). E em menor índice na região Norte (5,25%). O Sudeste e o Nordeste unidos possuem mais de 70% dos idosos com 60 anos ou mais. Por conta dessa modificação posta na sociedade com o aumento da população idosa, houve a necessidade de modificações em todos os setores componentes de Políticas Públicas.

Há algumas décadas, atingir 60 anos não era tão comum como é atualmente, pois as condições de vida eram outras. Com os avanços da tecnologia, da medicina, a expectativa de vida do ser humano elevou-se, atingir a terceira idade não é mais raridade, porém a população idosa passou a experimentar de maneira mais acentuada as desigualdades sociais, visto que, a população não estava preparada para tais mudanças. O crescimento populacional de idosos acaba por influenciar diretamente na economia, na assistência social, na saúde e no mercado de trabalho, como poderemos observar:

O fator populacional é um componente essencial na definição de políticas públicas. A evolução da transição demográfica afeta de maneira geral a sociedade, a economia e as políticas sociais que, através das mudanças da estrutura etária, podem sinalizar novas demandas por bens e serviços em geral. Assim, a dinâmica demográfica pode exercer pressões sobre diversas áreas, tais como a necessidade de vagas na escola, a demanda de postos de trabalho, a demanda por leitos hospitalares, os gastos previdenciários, entre outras, e pode, no conjunto, contribuir para o desenvolvimento social e econômico de uma nação, caso as políticas públicas forem eficazes e adotadas em tempo hábil. (MINAYO; COIMBRA JR, 2002, p. 4).

A expressão "terceira idade" faz alusão às pessoas com 60 anos ou mais. O termo é abstruso, pois cada um em particular passará por mudanças dessemelhantes. Geralmente, o termo "terceira idade" vem carregado de forma pejorativa, como se a pessoa já estivesse

² “Podemos explicar isso por duas hipóteses. A primeira é a miscigenação da população. A população vai casando e se reproduzindo fora de sua etnia. A segunda hipótese é a questão das políticas de afirmação, das pessoas entenderem a importância de se dizer de determinada cor e não mais dizer que é de outra. É entender a importância de sua própria origem, de sua cor ou raça”.

prestes a morrer. São formas de atenuar esse sentido pejorativo, fazer a troca do conceito por “terceira idade” por “idade ativa” ou “melhor idade” e, ainda, “envelhescência”.

Carvalho Filho (2002, p. 60) acrescenta que:

O envelhecimento pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que vão alterando progressivamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas que terminam por levá-lo à morte.

A população, devido à mistura de variadas culturas, jornadas de trabalhos mais longas, maior inserção de mulheres no mercado de trabalho, a própria ideologia que é disseminada, contribuem para o aumento da população idosa. Como? Baixos índices de natalidade. Um exemplo disso são as grandes potências, como a China, que possui um índice de natalidade pequeno e inclusive uma política de gestação de apenas um filho, devido à superpopulação que possui, tendo ligação entre questões sociais e econômicas.

Esta realidade chinesa e em vários lugares, inclusive o Brasil condiz com o que aponta Camarano (2002), quando ressalta que a população idosa está em crescimento devido à queda de fecundidade das mulheres, somados ao declínio da mortalidade, em vista que há o aumento da expectativa de vida. Em concordância com a autora supracitada, os autores reforçam que,

[...] nos países em desenvolvimento, o processo de envelhecimento tem ocorrido de forma muito acelerada nos últimos quarenta anos, em decorrência principalmente da queda da fecundidade, da natalidade, e da mortalidade, mais do que em relação ao aumento da longevidade, resultando indiretamente, no aumento da expectativa de vida. (NETTO, YUASO, KITADAI, 2005).

Quando crianças, somos preparados para vivenciar algumas fases da vida. Ensinamos a importância de frequentar a escola, de trabalhar, constituir família, no entanto, pouco nos falam sobre a velhice, sobre planos para viver essa fase. Talvez seja por isso que muitos temem esse estágio da vida, porque diferente das outras fases experimentadas não há preparo para vivê-la, prefere-se adiar, tornar esse dia distante e não se preocupar com ele. É como se

todas as etapas da vida fossem coletivas e a velhice individual, estágio onde o indivíduo deve vivenciar sozinho sem interação. Para Brêtas (2003, p.298):

O envelhecimento é um processo complexo, pluridimensional, revestido por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual, o ser humano vive na esfera coletiva e como tal, sofre as influências da sociedade. A vida não é só biológica, ela é social e culturalmente construída, portanto pode-se dizer que os estágios da vida apresentam diferentes significados e durações.

O Brasil pouco sabe valorizar seus idosos e por mais que a qualidade de serviços como saúde, saneamento tenham aumentado a expectativa de vida, questões fundamentais para a sua inserção na sociedade passaram despercebidas. Para termos uma ideia, ainda hoje, quase metade das pessoas com 60 anos são analfabetos funcionais e que muitos ainda sofrem algum tipo de discriminação por causa da idade.

Segundo dados obtidos através de estudos feitos pela Mosaic Brasil (2016) e publicado pelo site Exame.com³, uma parte dos idosos brasileiros fazem parte da classe média e possuem qualidade de vida favorável e que somente 4,6% usufruem de padrão de vida elevado, estes que por sua vez, possuem também elevadas taxas de escolaridade, além de transporte de boa qualidade e vivem em áreas nobres.

Em contrapartida, os idosos que vivem em regiões periféricas chegam aos 10,8%, possuindo baixa renda e vivendo em condições precárias. O quadro mostra ainda que a maioria dos idosos brasileiros reside na zona urbana, somando 11% os que ainda vivem em ambientes bucólicos, sobrevivendo de trabalhos voltados à agricultura. Este conjunto ainda possui restrito acesso à educação em relação aos que vivem nas cidades. Grande parte da população idosa continua desempenhando atividades remuneradas ligadas aos trabalhos manuais, sendo responsáveis pelas despesas dos lares em que vivem. Essa pesquisa acaba ressaltando o pensamento de Santos (2001, p. 95), quando ela afirma que:

[...] considero o envelhecimento um processo universal, que não afeta só o ser humano, mas a sua família e a sua comunidade e sociedade; lembro que o número de idosos está crescendo rapidamente no Brasil, existindo mais mulheres idosas e sós do que homens idosos; acrescento que o envelhecimento é um processo normal, dinâmico e não uma doença, mas que

³ Por Valéria Bretas. Dados disponíveis em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/>>. Acesso em 06 de setembro de 2018 às 18:35;

são notórias as desigualdades e as especificidades nesse contingente populacional, as quais se refletem na expectativa de vida, na morbidade, na mortalidade prematura, na incapacidade e na qualidade de vida. Acredito que, sendo a percepção um fenômeno aprendido, muito há por descobrir ainda sobre o envelhecer.

Ao contrário dos países asiáticos, como Japão e China, onde as pessoas idosas são vistas como sujeitos que possuem sabedoria e que merecem respeito, em outros lugares, especialmente o nosso país, ainda há quem trate o idoso como problema/estorvo por parte da sociedade mais jovem, embora não toda. Todavia, esse pensamento é encharcado de erros, como afirma Zimerman (2000, p. 47): “muita gente se surpreende ao comprovar que pessoas aposentadas desempenham atividades físicas e intelectuais com plena efetividade”. Isso pode decorrer do fato das culturas serem divergentes, pois trazemos uma herança da nossa desastrosa colonização não só no âmbito social, a cultura patriarcal, como também no lado político e econômico.

Segundo reportagem⁴, abordando dados do SIS 2016 (Síntese de indicadores Sociais), mostra que a maioria dos idosos brasileiros que ainda exercem atividade remunerada possui baixa escolaridade, onde essa população começou a trabalhar já na adolescência. As pesquisas, além de apostarem maior longevidade entre os brasileiros, mostram que as causas da expectativa de vida estarão relacionadas ao avanço no que diz respeito à melhoria na saúde, educação, queda da violência.

Em contramão dessa realidade citada acima, encontra-se os desafios postos não só a população mais nova, como também a geração mais velha devido à precarização da Previdência Social provocada pela agenda neoliberal no Brasil, que por causa da crise recorre-se às reformas, onde não é possível a entrada de cidadãos no mercado formal de trabalho, muito menos ao cidadão idoso, impossibilitando aposentadorias atuais e futuras. Elemento antigo e ao mesmo tempo atual, como aponta Montaño (2003), quando diz que:

[...] Começa a amadurecer a ideia de reformar o Estado, eliminando aspectos “trabalhistas” e “sociais” já vindos do período varguista nos anos de 30-60 (de desenvolvimento “industrial” e de constituição do “Estado social”), e, particularmente, esvaziando as conquistas sociais contidas na Constituição de 1988 (p. 198).

⁴ Disponível em: <<http://www.politize.com.br/estatuto-do-idoso/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2018, às 20:33;

A imagem abaixo retrata bem esse contexto neoliberal, onde se evidencia a economia, ou seja, o capital, em detrimento dos direitos conquistados. Infelizmente, isto acaba retratado nos mais velhos, que carregam o estereótipo de inutilidade, devido algumas limitações que lhes são próprias. Esses sujeitos de direitos acabam sendo vistos como algo que traz prejuízo ao Estado e a família, já que não podem mais produzir aquilo que necessitam.

Charge I



Fonte: www.humorpholitico.com.br/tag/idosos/

É importante ressaltar que existe a contradição nas atitudes entre a população mais nova, que hora defendem que os idosos têm os mesmos direitos e que devem ser valorizados, mas ao mesmo tempo os consideram ultrapassados ou apresentam para com eles atitudes sem respeito. É evidente que a desvalorização dos idosos no nosso país precisa ser combatida, de forma que o governo ofereça de fato melhores condições no que lhe compete realizar. A própria educação e grande mídia também devem ser formas de ampliação e fortalecimento de valores éticos em relação ao envelhecimento, promovendo interação entre grupos etários.

1.3 O ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

O contexto histórico foi se modificando, passando os idosos a serem tratados como instrumentos de estudo em relação a seus direitos e as suas funções dentro da sociedade,

através de suas lutas foram ganhando mais espaço e direitos, tendo suas vidas modificadas radicalmente, porém, ainda passando a ocupar espaços menos importantes na sociedade, até mesmo no campo político.

Ao envelhecer, a pessoa e os sujeitos que constituem a sociedade se modificam, contraindo direitos definidos e legais, embora perdendo também seus direitos, devido problemas biológicos e psicológicos vindos durante essa fase. O método e as características postos a esse processo demarcam alterações significativas de cunho individualizado, baseado no contexto familiar e social, cada um representando de forma peculiar as suas relações e importâncias.

Os elementos constitutivos culturais e as tradições influenciam muito em relação à visão de uma sociedade em detrimento das pessoas idosas e o contexto posto ao processo de envelhecimento. Num conceito trazido por Zimerman (2000, p. 1), a partir das quatro vertentes atribuídas ao idoso, ela traz:

Velho é aquele que tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com sua sociedade. É a mesma pessoa que sempre foi. Se foi um trabalhador, vai continuar trabalhando; se foi uma pessoa alegre, vai continuar alegrando; se foi uma pessoa insatisfeita, vai continuar insatisfeita; se foi ranzinza, vai continuar ranzinza.

Quando a população enxerga como patologia este processo, elas diminuem consideravelmente a expectativa de oferecer meios serviços de prevenção, e minimização de problemas precoces e tratamentos direcionados a essa população. A cultura se caracteriza como um elemento preponderante para que a convivência social e cultural com as gerações atuais se torne mais respeitável e agradável.

A pessoa quando está envelhecendo percebe que os relacionamentos sociais e familiares mudam, na qual muitos idosos perdem contato com os familiares, e ao se sentirem assim só precisam de novos espaços para a socialização e convívio. Com isso, Zimerman (2000), aborda a questão da importância de grupos direcionados especificamente para idosos. Além disso, o grupo precisa ser compatível com a idade de todos, para que os mesmos sintam a igualdade na relação uns com os outros, essa igualdade é direcionada a idade, pois as experiências serão parecidas e isso acarretará no fortalecimento do grupo.

Diante disso, Moragas (2004) vem relatar que muitos idosos sofrem devido o preconceito da sociedade e da família, enxergando-os como um sujeito inválido, os quais

pararam de produzir e, assim, as relações vão morrendo e os idosos vão se sentindo cada vez mais sós, isolando-se das relações familiares e sociais. Dessa forma, entendemos quando Zimmerman (2000) vem discorrer sobre a importância de um grupo para os idosos, para que os mesmos não percam a vontade de viver e que construam uma família no grupo, realizando sonhos, sendo que na maioria das vezes os idosos consideram família aqueles que participam de atividades e mantêm afetividade com os mesmos.

Sobre a questão de dificuldade de relação entre idosos, família e sociedade enquanto ambiente de violação de direitos da pessoa idosa, esse fato revela uma grande fragilidade dos vínculos no âmbito familiar, o que afeta significativamente as relações intergeracionais nesse ambiente. Há, pois, uma necessidade maior em se trabalhar a família, prepará-la quanto ao cuidado com seus idosos e de promover uma orientação voltada ao Estatuto do Idoso.

Eis aí a grande dificuldade enfrentada pelo idoso da nossa sociedade. Sierra (2011) apresenta que o idoso das sociedades tradicionais era mais respeitado, mais valorizado. Beauvoir (1990, p. 265) indica ser “escandalosa” a situação dos idosos de hoje. Vejamos quão difícil é ser idoso no Brasil contemporâneo. A própria família, que de acordo com o artigo 3^o do Estatuto do Idoso, deve garantir ao mesmo a efetivação dos seus direitos, é hoje espaço de violação dos mesmos. Isso significa um duplo desafio para a assistência social, que de acordo com o que rege a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em seu artigo 2^o, inciso I, alínea a, deve promover “a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”.

Sendo assim, o envelhecimento não se estabelece como problema social, por suas limitações biológicas, fisiológicas ou por seu avanço na população, e sim, por também fazer parte da classe trabalhadora que está impossibilitada de reproduzir riquezas dentro da sociedade capitalista, principalmente por ter perdido o seu “valor de uso”, por conta da sua idade.

Alguns idosos acabam não conseguindo produzir riquezas durante todo o período em que trabalharam e muito menos garantir uma velhice digna, enquadrando-se dessa forma não numa grande parcela vulnerável, onde suas famílias não têm recursos ou meios para atender as grandes dificuldades que eles enfrentam, principalmente as mais empobrecidas, que sofrem a realidade do desemprego estrutural, da precarização do trabalho, do desmonte das políticas públicas. Sendo estabelecido assim mediante essa problemática que o Estado deve:

⁵ É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Estatuto Do Idoso, 2003)

[...] lidar com demandas crescentes e diversificadas [...] requer para sua solução a necessidade da elevação do gasto social. Todavia, o governo busca alternativas na parceria com o privado, tentando restringir o gasto com a assistência. (SIERRA, 2011, p. 140)

Então, percebeu-se ao longo dos estudos que o Estado atua em defesa de uma única classe, e tem seus interesses vinculados ao Capital, e não podendo ser diferente, a população trabalhadora é quem mais sofre com essa seletividade. Levando muitas pessoas a buscar a justiça para que seu direito que já está promulgado na Constituição Federal de 1988 seja efetivado. As políticas públicas também deveriam ser pensadas para a família que acolhe o idoso, no entanto, tem sido falhas e excludentes para ambos.

Para tanto, ainda sobre a questão é preciso ressaltar que os abusos financeiros e econômicos contra os idosos ocorrem não somente nas famílias; estes também estão presentes nas relações do próprio Estado, ludibriando expectativas ou se omitindo na garantia dos direitos dos idosos.

Todas essas desigualdades sociais são reproduzidas dia após dia na vida desses idosos, que sofreram em sua trajetória, péssimas condições de trabalho e de vida que, conseqüentemente, suas necessidades e da sua família são rebaixadas ao mínimo de sobrevivência. Nos últimos tempos o envelhecimento humano se manifesta de forma significativa dentro da sociedade, e a compreensão desse fenômeno deve ser analisada de forma mais totalizante, deve ser vista não só pelo fator biológico, como também pelo fator cultural e econômico.

A sociedade se caracteriza como sendo formada por pessoas de distintas características, representadas através de suas peculiaridades ou funções distintas. Portanto, para cada fase da vida do ser humano se põe representações de aspectos sociais diferentes. Tais representações apontam mudanças no contexto social, desde a dinâmica natural, com abordagens direcionadas a outro tipo de população, caracterizada pela diminuição de suas atividades cotidianas, não significando que os mesmos não podem continuar participando de forma produtiva.

A informação contida nesse processo de transformação da sociedade constitui a porta de entrada para a busca de uma renovação social no que concerne a inserção mais ativa dos idosos na sociedade no geral.

A informação de transformações societárias pode ser entendida como processo que capacita os indivíduos a conhecerem os problemas que os

afetam e a transformar o dia a dia dos mesmos. Em se tratando dos idosos, representa uma forma de facilitar e estruturar as atividades desenvolvidas pela biblioteca, visando responder às necessidades informacionais coletivas. Entende-se que a informação também pode ampliar o conhecimento dos idosos e contribuir para melhorar a sua qualidade de vida. (MANE e PAIVA, 2007; p. 03).

O Estatuto do Idoso se caracteriza como uma ferramenta importante para essa disseminação, podendo ser repassadas informações não apenas aos idosos, mas, contudo à sociedade e deve ser bastante utilizado pelos profissionais em suas atividades, significando um elemento crucial na reafirmação aos direitos dos idosos, em todos os sentidos e em relação ao englobamento destes no âmbito das Políticas de Saúde, Políticas de Assistência Social, lazer, cultura, dentre outros onde essas concretizações de direitos contribuem para sua inserção e quebra de estigmas sociais impostos na contemporaneidade. Constitui-se como sendo um elemento que expressa o conhecimento.

Entende-se com isso que a inserção e a relação com o idoso de forma positiva, tem como objetivo a garantia e concretização de direitos, caracterizando-se como uma maneira de concretizar a qualidade de vida, facilitando consideravelmente a garantia da reivindicação dos direitos, proporcionando melhoria na condição de vida e fomentando o exercício de seu papel de cidadão.

Nota-se que o idoso faz parte de um processo sócio histórico em que antes o envelhecer era tido como valoroso, a qual todos os membros da casa o rodeavam. As mudanças sociais e estruturais transformaram o idoso em um simples aposentado e até mesmo num estorvo, não apenas para os seus parentes como também para o sistema capitalista. O que se percebe no cotidiano é a inversão e até mesmo a descaracterização e a negação da própria história que é o idoso.

A vivência e a convivência social são características do ser humano e são colocadas como elementos constitutivos da abordagem social em relação à mudança trazida com o aumento da população idosa, onde a mesma se identifica como sociável, fazendo parte da vida, de uma interação com outros seres humanos.

A socialização não é um processo somente de início e de aprendizado dos papéis sociais fundamentais na família e na escola, mas também aquele em que todas as pessoas de sociedade desenvolvidas devem adaptar suas condutas a novos elementos, no local de trabalho, nas relações sociais, no lazer na política. Portanto identificar socialização com etapas iniciais da vida

não é realista, salvo em sociedades estáticas em que as mudanças são muito reduzidas e em que se aprendeu na juventude é válido para o resto da vida. (MORAGAS, 2010, p. 131 e 132).

O método e as características postos ao processo de envelhecimento demarcam alterações significativas de cunho individualizado, baseado no contexto familiar e social, cada um representando de forma peculiar os seus conceitos e importâncias. Pode se considerar o conhecimento acerca do ataque aos direitos do idoso como meio de preparação para o enfrentamento dessas questões e para uma luta pela garantia e efetivação dos direitos sociais.

O fator preocupante é o processo ideológico de cunho social, que exclui esses sujeitos e possivelmente faz com que eles próprios sintam-se sem serventia. O trabalho emancipador com eles e com a sociedade se faz necessário para que se possam rebater os malefícios de uma questão social fortemente disseminada no percurso histórico e com graves consequências no cotidiano e na qualidade de vida dessas pessoas.

É relevante extinguir a ideia de que o idoso não tem utilidade para a sociedade. E para que isto seja compreendido de fato, se vê a necessidade de buscar alternativas que concretizem esta premissa. Como uma alternativa para essa transformação social, se tem a necessidade de uma educação também voltada aos valores e respeito à pessoa idosa. O que de fato possibilitaria essa transformação seria ação na perspectiva de conscientização da pessoa idosa não como coisa ou objeto, mas como indivíduo, que carrega consigo uma bagagem de sabedoria muito relevante para a sociedade.

Importante salientar que é necessário reconhecer o significado de ser idoso nessa sociedade capitalista, que individualiza e exclui, promovendo ações sociais de conscientização a esses direitos, da infância desde seu ambiente educacional, até os diversos meios midiáticos, enxergando o idoso como cidadão que possui os seus direitos fundamentais, de constituindo como um sujeito que necessita do amparo da sociedade como um todo, pois mesmo com todo amparo legal inserido no Estatuto do Idoso, esse tem sido violado pela própria família, pela sociedade e também e principalmente pelo Estado, que não assegura melhorias nas condições de saúde, lazer, de cultura, de esporte, sendo esses essenciais para essa população.

CAPÍTULO II: ENVELHECIMENTO ATIVO E POLÍTICAS PARA A PESSOA IDOSA

Neste capítulo foi abordado o idoso no sistema capitalista, problematizando a relação produtor/consumidor e os impactos do sistema econômico na vida desse segmento populacional, posteriormente, foi realizada a abordagem acerca das políticas sociais para os idosos como mecanismo de resposta para trabalhar a exclusão (própria da lógica capitalista).

Destacou-se a luta pela aprovação de legislações que visam o reconhecimento e proteção integral para a pessoa idosa, com destaque a Constituição Federal de 1988 como marco das conquistas e a reafirmação da necessidade de mudança por parte da sociedade no entendimento e tratamento frente à velhice.

2.1 O IDOSO NO SISTEMA CAPITALISTA ENQUANTO PRODUTOR/CONSUMIDOR

Como pudemos observar anteriormente, algumas sociedades que antecederam o sistema capitalista, davam mais importância às pessoas mais velhas. Com isso, é possível perceber que tal cultura do idoso como líder, que toma decisões, ainda é fato presente entre os povos ocidentais devido à herança e preservação de determinados costumes.

Assim, os mais novos têm a função de reverenciar os mais velhos, resultante de uma educação passada por gerações. Todavia, é no modelo econômico vigente que essa relação jovem-idoso vem se diferenciando nas sociedades, a partir da entrada dos sujeitos no mercado de trabalho.

Como é sabido, o trabalho é uma categoria indispensável para o homem, pois é por meio dele que acontece a relação entre ele e a natureza, havendo sua transformação, a fim de que o homem alcance seus objetivos a partir de suas necessidades. Ou seja, o trabalho, a partir do seu aspecto ontológico, da sua relação com o ser social, torna-se uma condição para a sobrevivência do homem.

Dentro do viés capitalista, o trabalho tem condição alienante, pois extrai da condição humana a possibilidade de ser sujeito do processo. O homem aqui é coisificado, pois o esvazia de questões que lhes são próprias, o trabalhador submete-se a duas vertentes: contrato

de trabalho e assalariamento, perdendo a condição de satisfazer as suas necessidades como meio de vida, pois ele acaba satisfazendo as necessidades do capitalista.

Assim, o produto ao qual o trabalhador participou de seu processo de produção lhe é estranho, ele nem sequer tem acesso a ele. Conforme Teixeira (2008):

A venda da força de trabalho, em que o trabalhador não se reconhece, não tem acesso ao produto do seu trabalho, em que o próprio ato de produção e seu fim lhes são estranhos, relaciona-se ao trabalho abstrato, configurando-se um trabalho alienado, posto que o produtor não tem controle sobre o processo de produção, nem sobre a distribuição do produto social do próprio trabalho. (TEIXEIRA 2008, p. 62).

É neste cenário que surge o conflito entre classes, onde cada qual pretende adquirir seu reconhecimento perante a sociedade. O idoso na contemporaneidade está sob a ótica, o prisma social a partir da categoria trabalho. Como foi abordado, é através dessa categoria que o homem pode ser definido, o qual participa da construção da sociedade, tornando-se sujeito social, como afirma Marx “É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história”. MARX (1988, p. 409).

A partir disso, o idoso não é mais visto como parte da lógica de produção, pois de acordo com os ditames capitalistas ele não se encontra mais ativo, ou seja, acaba não gerando mais-valia⁶, pois o indivíduo mais velho é visto como mão de obra improdutivo⁷, desligando-o dos demais trabalhadores ativos e excluindo-o também do exército de reserva.

Assim, confirma Teixeira (2008), quando diz que,

O trabalhador idoso, na grande maioria, é assim destituído das condições objetivas, em um tempo de sua vida em que, ele perde o valor de uso para o capital, que condena a uma antecipação do processo de depreciação natural de sua capacidade de labor, à desvalorização social e à pauperização. (TEIXEIRA, 2008, p. 18).

⁶ Segundo Marx, a mais-valia significa a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. É, portanto, a base de exploração do sistema capitalista sobre o trabalhador.

⁷ São trabalhadores que não produzem mais-valia, que representam “custos”, estes que, por sua vez, compõem uma enorme massa de assalariados, muito mais numerosa e heterogênea do que a dos trabalhadores produtivos.

Percebe-se com isso que o idoso perde sua identidade dentro do mercado de trabalho, pois o sistema se fortalece em volta do acúmulo de riquezas a partir do lucro obtido pela venda da força de trabalho dos sujeitos, assim, o velho acaba não se enquadrando nessa categoria, por não conseguir acompanhar o mesmo ritmo de produção expansiva exigida.

Ainda de acordo com a autora mencionada, além de a figura idosa ser descartada pelo capital, o mesmo sistema não favorece ao idoso as condições de sobrevivência adequadas, fazendo com que as suas necessidades aumentem, advindo com elas a impossibilidade de resolvê-las.

Neste cenário, o idoso é visto como beneficiário, já que este contribuiu para a sociedade, podendo agora desfrutar do descanso, apoiado pelas políticas públicas existentes. Assim, o ser humano sobrevive entre a supervalorização das coisas, ao mesmo tempo em que ele próprio é coisificado, fazendo com que o ciclo da desvalorização e pobreza continue acentuada em torno daqueles que não podem mais vender sua força de trabalho e daí tirar seu sustento.

A realidade capitalista transforma os direitos em benefícios, onde a sociedade acaba tomando para si essa ideologia: o Estado dá respostas mínimas e faz com que o sujeito tenha a visão ilusória de cidadão, de ator social não mais atuante e que “merece ser recompensado”.

O idoso precisa estar e se sentir como parte das relações sociais, sem que o mesmo se sinta excluído e sem ser visto como uma pessoa sem utilidade. Porém a ideologia neoliberal⁸, ligada ao sistema, fomenta a ideia de que o envelhecimento é um problema social, em vista que, quem está inserido nesse processo de envelhecer possui algumas fragilidades biológicas.

Como podemos observar:

Vê-se que o envelhecimento constitui um problema social, principalmente, para as classes destituídas de propriedade (exceto de sua força de trabalho) e de controle de seu tempo de vida, em função das contradições e determinações da sociedade capitalista que engendram desigualdades, vulnerabilidade social em massa, degradações, desvalorizações e pseudovalorizações para essa classe social, especialmente com o avanço da idade cronológica, com o desgaste da força de trabalho. (TEIXEIRA, 2008, p. 23).

⁸ O Neoliberalismo não significa apenas uma mudança de orientação conjuntural de política, mas um novo processo de regulação econômica, com a implementação de novas instituições e relações entre capital e trabalho, com as respectivas consequências na distribuição das riquezas, dos recursos e do poder. Trata-se de um novo modo de acumulação capitalista, encravado nas profundas mudanças tecnológicas e na mundialização da economia. (FALEIROS. 2003, p. 112).

O individualismo e a competição também são características impostas pelo neoliberalismo, que começa a imperar na sociedade, fazendo-se necessário a fragilização dos grupos, havendo a fragmentação das estratégias de negociação dos interesses coletivos, eliminando os direitos adquiridos pelos sujeitos sociais. Assim, complementa a autora, quando diz que “a condição política para o êxito deste projeto é a derrota ou, pelo menos, o enfraquecimento das classes trabalhadoras e das suas organizações reivindicatórias e partidárias”. (LAURELL, 1995, p. 164).

Como uma questão social, o envelhecimento é percebido a partir do momento em que as condições materiais da vida desse grupo populacional são insuficientes no que se refere à garantia de direitos básicos de sobrevivência. Aos mais velhos, espera-se que os mesmos deixem o mercado de trabalho, pois não estão mais aptos a produzir, assim, passam a ser vistos dentro da categoria de aposentados.

Faz-se necessário destacar que, segundo Paz (2004), a categoria “aposentada” para a sociedade são os trabalhadores formais, que passam a usufruir de benefícios previdenciários, já os chamados velhos, são aqueles que estiveram inseridos no mercado de trabalho informal, que vivem em situações de doenças ou que dependem da assistência social.

Estes últimos, por sua vez, acabam tornando-se demanda em grande escala dentro das políticas oferecidas, que buscam do Estado respostas por serviços gratuitos, os quais passam a ilusória afirmação de que é possível não envelhecer, pois velho é aquele que é pobre, incapaz, dependente ou que vive isolado. O trabalhador idoso e pobre é descartado dos postos de trabalho, sendo alvo do discurso relativo do Estado que, ora se vê pressionado e obrigado a dar apoio ao indivíduo, ora culpabiliza-o pelos males que o acarretam, quando afirma que dele é a culpa pela morosidade e inchaço dentro dos serviços oferecidos.

Nesse contexto do plutocracismo está presente a lógica do tempo, o qual está associado ao lucro, a mesma lógica também está ligada não só ao trabalhador ativo, como também ao tempo do trabalhador idoso que passou a ser consumidor, que vai estar inserido em outra vertente ideológica do capital, como aponta Teixeira (2008), dizendo que:

O tempo de vida do trabalhador continua sendo dominado de forma opressiva pelo capital, seja o tempo dos integrados ou inseridos no mercado de trabalho, no qual não se suga somente suas forças físicas, mas também se captura sua subjetividade; o tempo do desemprego revestido na busca de ‘empregabilidade’; e o tempo dos idosos e outros setores dos trabalhadores

com renda, como tempo de consumo, da indústria cultural e do lazer. (TEIXEIRA 2008, p. 68).

O estudo sobre o idoso consumidor, segundo Camarano apud. Felix (2009, p. 225), tem sua gênese de discussão no ano de 1982, em Viena, Itália, quando a ONU reunida em Assembleia, definiu que os idosos são figuras consumidoras em potencial devido a sua independência financeira, assim, possuindo poder de compra através do mercado de consumo, suprindo suas necessidades. Já Debert (2004, p.34), aponta que o mercado de consumo foi montado por gerontólogos ligados à mídia a fim de que houvesse o combate à velhice, onde mais adiante ela põe essa característica consumista apoiada pelos meios midiáticos como caminhos para uma política de consumo do não envelhecer. (DEBERT, 2004, p. 213).

De fato, o comportamento do idoso consumidor tornou-se importante via de estudo para determinados grupos sociais, dentre eles destacam-se os gerontólogos, educadores, cientistas sociais e os formuladores de políticas públicas. Esses estudos decorrem do fato de que se percebeu que as necessidades dos idosos assalariados diferem dos demais segmentos populacionais: os mais velhos consomem mais produtos voltados à saúde e menos produtos voltados ao transporte e vestimenta, fato entendido devido ao idoso assalariado. Lopes (2013, p. 3), vem afirmar que poucos trabalhos são desenvolvidos acerca dessa temática do idoso consumidor, apesar da preocupação sobre o assunto.

A pesquisa intitulada “Beleza na Terceira Idade”, realizada pelo Mundo do Marketing (2017) ⁹, revelou que o percentual (60%) de mulheres acima de 55 anos estão insatisfeitas com a aparência (indo de acordo com Debert, vide acima) e que as mesmas têm dificuldades para encontrar produtos que lhes atendam a partir de suas faixas etárias e que seus comportamentos divergem entre si: uns idosos vão pela qualidade apresentada do produto, já outros se preocupam com produtos que tragam benefícios à saúde.

Este subsídio é entendido a partir dos estudos feitos pelo Instituto Locomotiva (2017) ¹⁰, que mostra que a maior parte da renda dos idosos no Brasil provém da aposentadoria, 54%. Os salários aparecem em seguida, como segunda fonte de renda, 30%, por fim, as pensões,

⁹ Matéria e Pesquisa disponíveis em: <<https://clubedotrade.com.br/blog/comportamento-do-consumidor-idoso/>>. Acesso em 22 de setembro de 2018, às 21:57.

¹⁰ Disponíveis em: <<https://noticias.r7.com/economia/mais-da-metade-da-renda-dos-idosos-brasileiros-vem-da-aposentadoria-1010201>>. acesso em 22 de setembro de 2018, às 22:08.

que somam 14%. Nesse sentido, o envelhecimento torna-se para as empresas um know-how, onde o idoso torna-se um potencial no consumo.

Diante disso, muitos idosos buscam alternativas de consumo, quando seus salários são insuficientes: os empréstimos, mais uma forma de acumulação de riquezas pelo capital que comprometem diretamente na renda do idoso e até mesmo da família. Esta alternativa dada pelo governo serve para esconder a falta de políticas que tratem de questões remunerativas e defasagem salarial no país.

Os idosos pensionistas/aposentados são facilmente seduzidos pela facilidade em obter dinheiro a baixos juros e parcelas, o qual é descontado automaticamente, acarretando entre eles o endividamento e, muitas, vezes, sendo assediados por membros da família, pelo banco, caindo em fraudes efetuadas por estelionatários etc.

Entende-se que o motivo pelo qual leva muitos idosos a adentrarem no crédito especial é o custo elevado de vida no Brasil e salários insuficientes, agravado pelo sistema de saúde pública que não atende as demandas da população, também pelo índice de inflação, sobretudo, no tocante aos alimentos, habitação, lazer e transporte.

De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada¹¹ (IPEA 2012), baseados nos dados do Pnad, os idosos no Brasil estão retardando a saída do mercado de trabalho. Os estudos apontam que o percentual vem aumentando ao passar dos anos, pois em 2012 o número era de 6,3%, passando para 7,8% em 2018. Ainda segundo o IPEA, esse fenômeno se dá devido o envelhecimento da população, somada a uma possível mudança comportamental dos brasileiros que se encontram nessa faixa etária. Assim,

“Os dados de transição, por sua vez, retratam que o crescimento dos mais idosos na força de trabalho não ocorre porque tem aumentado o número destes trabalhadores que estão saindo da inatividade e retornando ao mercado de trabalho, e, sim, porque vem recuando a parcela de idosos que decidem sair da força de trabalho e ir para a inatividade, independentemente de estarem ocupados ou não”. (IPEA 2018).

Porém, também há a parcela de idosos que voltaram a trabalhar, como aponta a pesquisa. O acréscimo de trabalhadores mais idosos na força de trabalho foi acompanhado por uma elevação semelhante na ocupação. No primeiro trimestre de 2012, 28% dos desocupados com

¹¹ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/idosos-adiam-saida-do-mercado-e-ja-sao-78-dos-trabalhadores/>>. Acesso em 26 de setembro de 2018, às 11:11.

mais de 60 anos conseguiram uma colocação no mercado de trabalho, enquanto que esse percentual foi de 23% em 2018, fato justificado pelo fato que na sociedade capitalista, o idoso que está fora do mercado de trabalho necessita de meios para se manter de acordo com o padrão exigido.

2.2 POLÍTICAS SOCIAIS PARA IDOSOS: A BUSCA PELA CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS

Devido à dinâmica capitalista, seu processo de exclusão e desigualdade, fez-se necessário o surgimento de Políticas Públicas¹² e leis que favorecessem a classe subalterna, devido as suas reivindicações. Os direitos sociais adquiridos, são respostas dadas às desigualdades sociais advindas da sociedade capitalista, neste contexto, são fundamentados pela ideia de equipolência. Como esses direitos buscam a promoção de igualdade no acesso ao que é socialmente produzido, possuem característica redistributiva.

A atenção para Políticas Públicas direcionadas à pessoa idosa deve ser alvo de estudo e análise com mudanças em áreas da saúde, cultura, economia e assistência pertinentes a essas pessoas que se caracterizam peculiarmente por manifestar transições em termos psicológicos e sociais durante esse período.

Ao mesmo tempo, políticas e programas de envelhecimento ativo são necessários para permitir que as pessoas continuem a trabalhar de acordo com suas capacidades e preferências à medida que envelhecem, e para prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas que são caras para os indivíduos, para as famílias e para os sistemas de saúde. (OMS, 2005, p. 11)

O processo de envelhecimento populacional tem sido discutido e acompanhado por medidas destinadas a protegerem os idosos, como cidadãos cada vez mais presentes nas sociedades mundiais. A Política da Assistência Social tem como objetivo garantir a todos os sujeitos que dela necessitam a proteção social necessária, sem haver a necessidade de contribuição como é o caso da Previdência. Essa política visa também à melhoria nas

¹² A definição mais conhecida sobre o que é Política Pública continua sendo a abordada por Laswell: decisões e análises sobre política pública implicam, em linhas gerais, responder as questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz. (Souza, 2006).

condições de vulnerabilidade¹³ social a qual se encontra grande parte da população idosa, assim, se faz de extrema relevância conhecer o contexto histórico da Política da Assistência Social no Brasil¹⁴.

Faleiros complementa que “a análise da política social implica, metodologicamente, a consideração do movimento do capital e ao mesmo tempo, dos movimentos sociais concretos [...] as conjunturas econômicas e os movimentos políticos em que se oferecem alternativas a uma atuação do Estado.” (2006, p.60).

O autor ainda acrescenta que as políticas sociais desenvolvem-se e retraem-se, segundo a conjuntura política. Assim, estas se apresentam como uma ação compensatória, focalizada e circunstancial, atendendo, desta forma, às necessidades do mundo capitalista, a fim de manter a “paz social”, estendendo os programas para manter o equilíbrio econômico ou restringindo as políticas sociais para manter a disciplina no trabalho. (FALEIROS, 2006).

Segundo a Teoria Marxista, as políticas sociais são estratégias anticrise, visto que apenas objetivam neutralizar os conflitos, controlar os setores populares, e em sua origem, são usadas pelo Estado como forma para regular a crescente questão social, ou seja, amortecer as tensões sociais, que possam ameaçar o sistema de dominação do capital. A figura abaixo retrata bem essa concepção marxista, quando os direitos sociais são restringidos e o sistema faz com que tenhamos a percepção de que somos cidadãos, qualidade de quem possui direitos em sua plenitude.

Charge 2



Fonte: www.asmetro.com

¹³ É um conceito multidimensional segundo Monteiro (2011) que diz respeito a uma condição de fragilidade material ou moral de indivíduos ou grupos diante de riscos produzidos pelo contexto econômico-social, está relacionado a processos de exclusão social, discriminação e violação de direitos desses grupos ou indivíduos em decorrência do seu nível de renda, educação, saúde, dentre outros.

¹⁴ Para mais informações, acessar a biografia: BEHRING, Elaine Rossetti. Política Social: fundamentos e história / Elaine Rossetti Behring, Ivanete Boschetti. – 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

A velhice se constitui como sendo um processo natural em que todo indivíduo pode passar, sendo um período bastante peculiar, onde as atividades e a disposição para executá-las acabam por diminuir com o decorrer do tempo, já que as condições físicas e psicológicas passam a diminuir consideravelmente.

Os fatores preponderantes para a determinação das características da vida das pessoas idosas são relacionados de acordo com a sua relação e a sociedade, efetivando ou não suas atividades e funções, sendo ativos ou isolados de um convívio social, portanto, se fez de extrema necessidade ações e políticas sociais com o intuito de inserir os idosos na sociedade e até mesmo no convívio familiar.

Foi percebido o quanto o aumento da população idosa é um acontecimento recente e relativo, com tendência contínua, além do mais, não se pode falar de direitos durante a evolução histórica do idoso. Dessa forma, é visto que, antes de 1988, não havia leis firmes direcionadas a pessoa idosa, sendo que, antes da Constituição vigente o que se tinha para terceira idade era a Previdência Social e de forma falha, sem proteção adequada para essa população.

As políticas sociais são construídas junto ao espaço de extensão dos direitos sociais e de cidadania dos setores populares. Nesta perspectiva, observamos a importância da articulação dos movimentos populares na luta por melhores condições de vida e de trabalho, que faz do Estado responsável pela efetivação de direitos políticos e sociais. A questão da ajuda e do socorro, que já perdera a sua significação religiosa, acaba perdendo também a sua dimensão moral, passando a ser sancionada como direito social de cidadania pelo fato de pertencer a uma dada comunidade política. (TEIXEIRA, 2008, p. 98).

Mediante a isso, os direitos dos idosos são apresentados pelo Estatuto do Idoso, que além de reafirmar direitos básicos de cidadania, trabalha com a noção de “discriminação positiva”¹⁵, propõe atendimento preferencial, imediato e individualizado para o idoso em órgãos públicos e privados (aumentando a seletividade e fragmentação da categoria), preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção; criação de formas

¹⁵ Vale salientar que, desde 2017, a partir da Lei 13.466/2017, pessoas com mais de 80 anos terão preferência no atendimento em relação aos demais idosos. A mudança no Estatuto do Idoso que estabelece essa prioridade especial foi sancionada pelo presidente Michel Temer, em 12 de julho do ano referido. O parágrafo 5º do artigo 71 estabelece que, "dentre os processos de idosos, dar-se-á prioridade especial aos maiores de oitenta anos". Ainda, houve a inserção do parágrafo 2º no artigo 3º: "Dentre os idosos, é assegurada prioridade especial aos maiores de oitenta anos, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos". Outra alteração, está referente à saúde, sendo no artigo 15, que passa a ter agora o parágrafo 7º: "Em todo os atendimentos de saúde, os maiores de 80 anos terão preferência especial sobre os demais idosos, exceto em caso de emergência".

alternativas de participação, ocupação e convívio com as demais gerações; priorização do atendimento na família, em detrimento do atendimento asilar, salvo situações de exceção.

Mas a literatura mostra que,

Até a aprovação pelo Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso percorreu um longo caminho. Foi muito tempo de luta, mais especificamente 20 anos. A discussão interna entre os associados de inúmeras entidades que representam os interesses de idosos e aposentados começou em 1983 e foi consolidando-se até meados da década de 90. (BRASIL, 2008, p.7).

Com isso, percebe-se o quanto os direitos relacionados aos idosos passaram por lutas, para só então serem reconhecidos a partir da década de 1980 e continuou a se aperfeiçoar até a década de 1990, enquanto isso os idosos passavam por diversas situações de sofrimentos, como a fome, exclusão, abandono, dentre outros.

Devido à promulgação da Constituição Federal em 1988 e somando com os debates que ocorriam internacionalmente, no dia 4 de janeiro de 1994 é efetivada a Lei 8.842, a qual instituiu a Política Nacional do Idoso (PNI) no Brasil. Esta Política veio designar as competências que as entidades e órgãos públicos devem ter, bem como articular, estimular e integrar os ministérios a fim de elaborar um plano governamental no âmbito nacional. A PNI tem sua operacionalização de forma descentralizada, articulando-se com outras políticas que atendem aos idosos nas esferas municipal, estadual e com a sociedade civil.

A PNI toma por propósito assegurar os direitos sociais do idoso, promovendo sua emancipação e participação na sociedade; determina quem passa a ser idoso, ou seja, a pessoa que tenha mais de sessenta anos; coloca os princípios da política nacional do idoso como direitos de cidadania, os quais devem ser assegurados pela família, pela sociedade e pelo Estado; condena qualquer tipo de discriminação; posiciona diretrizes, como participação e convívio social, participação na formulação, efetuação e avaliação de políticas, planos, programas e projetos; prioridade de atendimentos no lar; capacitação e reciclagem para os prestadores de serviços; informação e divulgação das políticas, serviços, planos, programas e projetos; divulgação de informações sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento; atendimento prioritário em órgãos públicos e privados prestadores de serviços; suporte para estudos e pesquisas sobre envelhecimento (BRASIL, 1994).

Alguns momentos de reflexões sobre leis e projetos para o idoso também são marcadas em alguns anos como em 1997, com encontros e debates que foram realizados em muitos estados da Federação. No ano de 1999, um projeto apresentado pela Comissão de

Seguridade, na qual foi criada a Comissão Especial, que em 29 de agosto de 2001, o aprovou de forma unânime. Passando três meses, no dia 22 de novembro, aconteceu um seminário tornando público essa aprovação. Dessa forma:

Participaram do seminário, além de parlamentares, representantes da Cobap (Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas), do Mosap (Movimento de Servidores Aposentados e Pensionistas), da Associação Nacional de Gerontologia, da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), entre vários outros dirigentes de entidades de todo o país. Os participantes foram unânimes em reconhecer a necessidade da aprovação do Estatuto do Idoso. (SANTOS, 2008, p.7).

Assim, o Estatuto do Idoso se fortaleceu. Além do Congresso que definiu esse projeto, outros acontecimentos vieram contribuir para o andamento e aperfeiçoamento do Estatuto, sendo que isso ocorreu durante a campanha da fraternidade em 2003, que trazia temas direcionados a pessoa idosa, como também telenovelas que vieram retratar sobre essa problemática de forma clara, mostrando à população a vida de muitos idosos que eram maltratados pela própria família.

Foi percebendo-se o quanto a sociedade mostrava um despreparo geral no cuidado com o idoso, sugerindo-se que houvesse realizações de programas para capacitação de recursos humanos, com ampliações e divulgações de informações sobre as transformações do envelhecimento humano.

Por meio de pesquisas e estudos na área da gerontologia ocorreram avanços na garantia dos direitos dos idosos, a partir da concretização do Estatuto do Idoso. O Estatuto do Idoso, resultante da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, representa um mecanismo fundamental no tocante à proteção social e garantia dos direitos sociais dos idosos na atual conjuntura.

Os idosos, que são os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, possuem seus direitos preconizados e assegurados pelo presente instrumento, que prevê o direito à Saúde, Previdência e a Assistência Social, Políticas Sociais integrantes da Seguridade Social Brasileira, preconizadas pela Constituição Federal de 1988, vigente no país até os dias atuais. Além dessas políticas, o Estatuto do Idoso ainda dá outras garantias à pessoa idosa.

Vale ressaltar que, o Art. 2º, do presente mecanismo, garante à pessoa idosa o direito de gozar de todos os direitos básicos inerentes à pessoa humana, respeitando e preservando

ainda as esferas: física, mental, moral, intelectual, espiritual e social, estando estruturadas a partir das condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2008).

O Estatuto do Idoso se caracteriza pela sua abrangência em relação à Política Nacional do Idoso - PNI¹⁶, que assegura algumas garantias em relação a esse segmento populacional. Há uma ampliação dessas garantias, e a instituição de severas penas para os indivíduos que desrespeitarem ou abandonarem os idosos. (BRASIL, 2008).

Diante disso, entendemos a responsabilidade que o Estado tem com a sociedade brasileira, mas mesmo com estes compromissos podemos perceber a falha que se tem da política em relação ao idoso, pois ainda é perceptível que alguns ainda vivem em extrema pobreza e situações de desrespeito.

Doravante, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS vem ser um avanço para a Assistência Social, pois a:

Política Nacional de Assistência Social na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação, salientando que as novas tecnologias da informação e a ampliação das possibilidades de comunicação contemporânea têm um significado, um sentido técnico e político, podendo e devendo ser consideradas como veios estratégicos para uma melhor atuação no tocante às Políticas Sociais e a nova concepção do uso da informação, do monitoramento e da avaliação no campo da Política de Assistência Social (BRASIL, 2004, p.6).

Destarte, é visto que “a Política Nacional de Assistência Social, expressa exatamente materialidade do conteúdo da Assistência Social como um pilar do Sistema de Proteção Social Brasileiro (...)” (Idem, p.11).

Dessa forma, percebemos como foi criada e aprovada a PNAS, que através de conflitos gerados pelas práticas da Assistência Social, onde essas não realizam ações assistenciais a todos os cidadãos, gerou grandes reflexões a respeito desta política, abrindo novas possibilidades de assistência como a PNAS e o Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

Porém, é necessário salientar que as respostas dadas pelo Estado, favorecem a si próprio e ao capital (pois como afirma Marx “o Estado é o comitê executivo da burguesia”), pois assim, ele mantém sua hegemonia através da ordem social. O sistema, para sua própria

¹⁶ Silva (2003, p. 79) vem dizer que a PNI deveria, ser um instrumento fundamental para o trabalho com o segmento, porém até hoje foi pouco apropriada tanto pelos profissionais como pelos próprios idosos, no sentido de exigirem a garantia de seus direitos sociais, espaços de participação política e inserção sociais. Disponível em: <www.unihorizonte.br/PI/pi1sem2007/intersem2007/direito/estatutodoidoso.pdf>

sobrevivência, necessita que haja o conflito entre classes, ou seja, o antagonismo entre elas. É da exploração e desigualdade, conseqüentemente, da exclusão, que o sistema hegemônico se fortalece. Ao dar condições de prover necessidades, o sistema não está sendo menos cruel, mas acaba que se beneficiando de alguma forma.

As mudanças legislativas sem dúvidas representam avanços, no entanto, para que as mesmas sejam efetivadas faz-se necessário que a sociedade mude a maneira de enxergar a pessoa idosa e compreenda a velhice como sendo uma fase da vida que merece atenção, respeito e o mais importante: que merece ser vivida. Dessa forma, a sociedade em geral, conhecedora de seus deveres e direitos, contribua para sua emancipação, conseqüentemente, dos idosos, a partir do seu reconhecimento.

CAPÍTULO III: PROCESSO METODOLÓGICO, ANÁLISES E DISCUSSÕES

O capítulo apresentou os dados que correspondem à pesquisa, o delineamento metodológico da mesma, a apresentação do campo de pesquisa, bem como do público alvo do estudo e as discussões, pontos que foram de suma importância para a consecução da monografia, ou seja, para o alcance de repostas referentes às hipóteses que foram levantadas inicialmente.

As análises e discussões ilustram o agrupamento das ideias, ligadas às dos autores, visando responder aos objetivos propostos para inteiração deste trabalho. Ainda, de transmitir entendimento sobre os direitos dos idosos sob o viés da qualidade vida dos mesmos, com a colaboração dos assistentes sociais da instituição onde foi realizada a pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho científico foi pensando a partir da escolha do tema idoso, por meio de indagações advindas ainda no campo do estágio supervisionado I e II, na Clínica Escola da Unileão, em Juazeiro do Norte – CE, realizado entre 2017 e 2018. Pensando na facilidade em realizar a pesquisa, foi escolhida uma instituição na cidade de Mauriti, por questões de logística e fácil acesso para o pesquisador.

A cidade de Mauriti situa-se na Região do Cariri cearense, distando 496,2 km de Fortaleza e 74,8 km de Juazeiro do Norte, com uma população estimada em 46.854 pessoas

O CRAS também conhecido como Casa das Famílias, é a unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados da proteção social básica da assistência social às famílias em situação de vulnerabilidade, onde é vinculado a Política de Assistência Social (PNAS), sendo sua finalidade atingir programas e projetos voltados às famílias vulneráveis.

São atendidas pelo CRAS 750 famílias por ano, sendo 3.500 referenciadas. Baseado nestes números constata-se que o CRAS enquadra-se na categoria de pequeno porte II. Este, por sua vez, conta com um quadro de profissionais composto por: um coordenador, dois assistentes sociais, um psicólogo, um pedagogo, dois educadores sociais, sete facilitadores, oito orientadores sociais e dois auxiliares de serviços gerais.

IMAGEM 04



Fonte: Primária, 2018

Para a construção deste trabalho científico, fez-se necessário percorrer caminhos, ou seja, o uso indispensável da metodologia a fim de proporcionar ao pesquisador, meios adequados e suficientes para obter clareza em determinadas informações/questões para se alcançar um fim. Assim, a metodologia pôde fornecer técnicas e instrumentos para bom desempenho e qualidade nas respostas da pesquisa. Nesta lógica, a metodologia serviu para compreender, de fato, a realidade que engloba o objeto estudado.

Para isso, a presente pesquisa, um dos pilares da atividade universitária, tem natureza bibliográfica. Podemos entender a pesquisa bibliográfica como um processo que envolve etapas a serem seguidas: a escolha do tema, as pesquisas (em sites, livros, jornais etc) textuais sobre o assunto estudado, a formulação da questão norteadora, elaboração de um plano sobre

o assunto, a busca de fontes confiáveis, leitura, fichamento, organização do assunto tratado e, por fim, a redação do texto. (GIL, 2009, p. 60).

Ainda tratando do quesito pesquisa, esta tem característica descritiva, ou seja, como o próprio nome sugere tem como objetivo principal descrever sobre determinada população ou fenômeno encontrado. Para isso, recorre-se às técnicas importantes, como a coleta de dados, seja através de questionário ou da observação sistemática. Gil (2009, p. 42), acrescenta que “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” As pesquisas descritivas se configuram como as mais solicitadas pelas instituições de educação, empresas comerciais e dentro da própria política, pois esta faz com que os pesquisadores se preocupem com a atuação prática.

A pesquisa também se configurou como de campo, pois ocorreu a observação e a coleta de dados no Centro de Referência de Assistência Social / Sede, em Mauriti-CE, para que houvesse, posteriormente, a análise, interpretação e correlação das informações colhidas, como também dos fenômenos que ocorrem no cenário pesquisado. Assim, pela obtenção de conhecimentos/informações referentes a um problema, buscaram-se comprovar ou negar hipótese(s), ou também, descobrir novos fatores ligados ao problema de pesquisa. (CERVO e P. A. BERVIAN, 2002).

A abordagem qualitativa dentro de uma pesquisa, conforme Minayo (2007) é uma característica científica que tem como objetivo a construção da realidade e que esta não pode ser quantificada, pois visa compreender os grupos sociais (com seus valores, crenças, significados etc.) e não reduzi-los à operacionalização de variáveis. Nesta abordagem, os entrevistados são mais livres para expressarem suas opiniões a partir de assuntos relacionados ao objeto de estudo, dessa forma, compreende-se o comportamento dos mesmos.

Para a consecução e êxito na coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista. De acordo com Cardoso (2008, p. 39), a entrevista é importante, pois “É necessária para apurar e escutar, desenvolver o que o outro realmente está dizendo e seus interesses”. Esse método proporciona fatos sobre o objeto que foi observado e estudado, pois os dados coletados acabam confirmando a importância em relação ao objeto de estudo.

A entrevista semiestruturada teve como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. De acordo com Triviños (1987, p. 152) “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também

sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de fazer com que o pesquisador mantenha-se consciente e atuante dentro do processo de coleta de informações.

As respostas colhidas com a entrevista semiestruturada proporcionaram retratar subsídios necessários para responderem aos questionamentos levantados inicialmente. As contestações foram postas e fundidas com o pensamento de autores que abordam o assunto trazido neste trabalho científico.

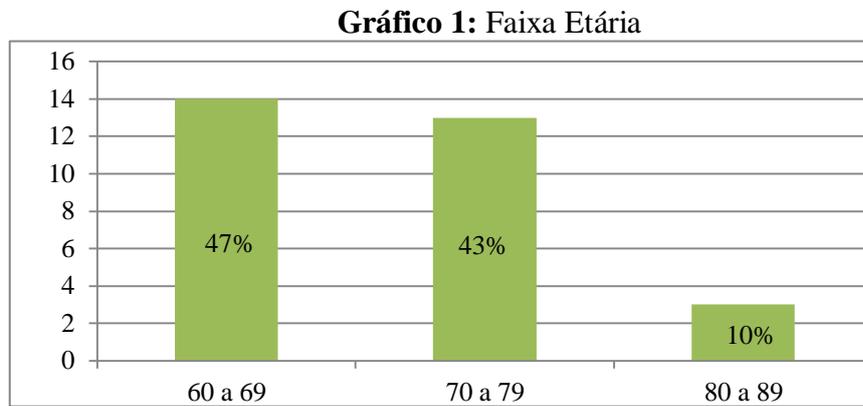
A entrevista continha uma série de perguntas, sendo algumas objetivas e outras subjetivas, destinadas aos idosos inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do CRAS/Sede, em Mauriti – CE, bem como, para os profissionais de Serviço Social da referida instituição. A realização do instrumento deu-se nos dias 24, 26 e 31 de outubro de 2018, com amostra de 38% dos usuários, correspondendo a 30 de 80 idosos. Já com os profissionais não houve amostragem, pois foi realizada com todo o universo profissional de Serviço Social do local, ou seja, 2 Assistentes Sociais.

Para proteger a identidade dos idosos inseridos na pesquisa, foram nomeados como IDOSO1, IDOSO2, IDOSO3, IDOSO4 para as questões subjetivas. Foram escolhidas apenas quatro respostas dos 30 idosos entrevistados levando em conta o critério de exaustão. Para os profissionais foram utilizadas as siglas AS1 e AS2. Portanto, as informações obtidas foram de real importância para trazer esclarecimentos sobre o tema abordado, com a finalidade de conhecer os idosos que buscam os serviços da instituição, bem como, o trabalho do Assistente Social frente ao objeto de estudo, ligando os fatores ao problema explanado.

3.2 IDOSO MAURITIENSE: ANÁLISE ACERCA DO ENVELHECIMENTO E DA QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DOS DIREITOS SOCIAIS

Este último tópico apresentado traz à tona os resultados e discussões obtidos a partir da pesquisa feita com os idosos que estão inseridos no SCFV, os quais participam de atividades que são desenvolvidas pelo CRAS/Sede, em Mauriti-CE, como palestras, ginástica e o tradicional forró da melhor idade etc. A pesquisa também engloba os Assistentes Sociais inseridos na referida instituição. O objetivo deste enfoque se dá a partir da apresentação das hipóteses que foram levantadas inicialmente para a construção da pesquisa, baseadas pela questão norteadora: como os sujeitos vivem meio ao processo de envelhecimento na sociedade atual a partir dos seus direitos?

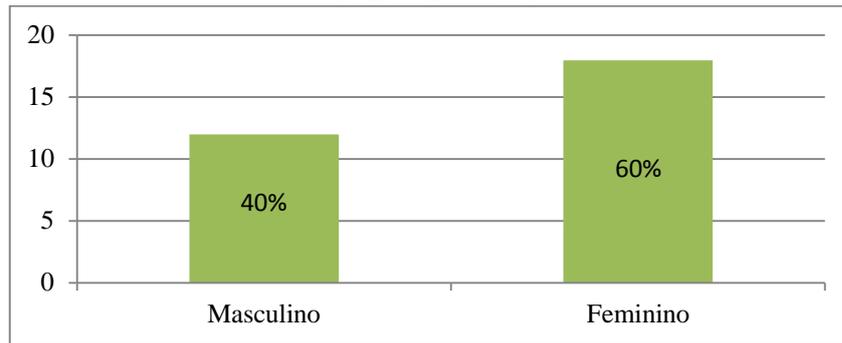
Diante disso, foi retratada de início a faixa etária entre os idosos que participam do projeto do CRAS e, em seguida, a questão de gênero, classificada entre masculino e feminino, a fim do conhecimento do público alvo, como mostram os gráficos abaixo:



Fonte: Primária, 2018

A partir dos dados coletados, foi possível identificar que os idosos entrevistados possuem entre 60 a 82 anos, onde sua maioria é composta por aqueles que tem entre 60 a 69 anos, contabilizando 14 pessoas, em seguida, os que possuem entre 70 a 79 anos, correspondendo a 43% do público e, por sua vez, os que possuem idade entre 80 a 89 anos, com 10%, totalizando 3 pessoas.

Esses dados podem apontar para as estimativas do IBGE (2018), que sinalizam que o brasileiro está vivendo mais. Até 2060, a população com mais de 60 anos atingirá 32,1% do total de habitantes. Atualmente, ela representa 13,44%. As mulheres continuam vivendo mais que os homens, embora as expectativas de vida de ambos os gêneros tenham aumentado. A expectativa de vida dos homens aumentou de 71,9 anos em 2015 para 72,2 anos em 2016, enquanto a das mulheres foi de 79,1 para 79,4 anos.

Gráfico 2: Gênero

Fonte: Primária, 2018

Em relação à categoria de gênero, esta predomina um público de 60% composto por mulheres e 40% de homens, correspondendo ao número de 18 e 12, respectivamente. Este critério de gênero foi levado em conta a partir da disponibilidade dos idosos a se submeterem a livre entrevista, logo os dados foram obtidos de forma não proposital. Heiborn (1996, p. 102), destingue a dimensão biológica da social, onde homens e mulheres assim se afirmam a partir da cultura: “Gênero é um conceito das ciências sociais que se refere à construção social do sexo”.

É impossível estudar e/ou analisar o ser humano se eximindo de um aparato cultural, visto que logo ao nascer nos é passado regras, estas que de certa forma diferenciam homens e mulheres, sejam na forma de brincar, de se vestir, de conversar, enfim, em quase todos os aspectos da vida percebemos esta disparidade que é perpassada culturalmente.

A maioria da população idosa brasileira, bem como a população entrevistada é composta por mulheres, este fato pode ser esclarecido ao percebermos o contexto em que a mulher de hoje está inserida, pois as mesmas dispõem de mais tempo livre em decorrência de mudanças nos cenários econômicos, culturais e, conseqüentemente, sociais e, em geral, são elas que se preocupam mais sobre o bem estar físico e emocional, fazendo com que procurem estar inseridas nos projetos oferecidos.

O envelhecimento torna-se, realmente, uma questão global e particularmente “feminina”, demandando pesquisas sobre as características e conseqüências desse “desequilíbrio” em sua complexibilidade social e subjetiva. Há mais de dez anos já sentenciava Laslett: “A terceira idade está se tornando cada vez mais um assunto feminino”. No Brasil de hoje, as mulheres dão muito do tom social que assumem os grupos de “terceira idade”,

com exceção dos do movimento de aposentados. (MOTTA, 1999, p. 208).

Verifica-se, também um avanço positivo, onde os homens estão mais preocupados com ações que visam o atendimento de suas necessidades, embora a maioria dessa preocupação seja entre as mulheres. Porém, devido às transformações societárias, dentre elas o aumento da população idosa, essa conjuntura está em decorrentes mudanças, fazendo com que se trabalhe mais com políticas e atividades que possam inserir os idosos na sociedade, a fim de transformar sua realidade, pois é por meio da socialização que é possível atingir a convivência, sendo que o isolamento causa danos e impede a concretização de seus direitos.

As previsões demográficas nos mostram que em meados do século XXI não seremos mais um país de jovens e a população de idosos superará os 20% da população total, ultrapassando inclusive o número de crianças. “Os desafios englobarão aspectos sócio espaciais, culturais, econômicos, políticos e demográficos. Converter esse contexto de desafios em oportunidades ou ameaças está nas mãos das sociedades e dos governos”. (MENESES, 2006, p. 116).

Verifica-se com isso que esse é um fenômeno que representa grandes desafios para as políticas públicas no que diz respeito à continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social.

Quadro 1: Escolaridade

Não estudaram	12
Ensino Fundamental Completo	05
Ensino Fundamental Incompleto	08
Ensino Médio Completo	02
Ensino Médio Incompleto	02
Ensino Superior Completo	01

Fonte: Primária, 2018

O quadro 1, representado acima, mostra que 13 idosos que participaram da entrevista possuem o nível fundamental, porém, sua maioria não concluiu essa fase de estudos. Ainda

sobre o quesito escolaridade, 12 não tiveram acesso à escola, 04 estiveram inseridos no ensino médio e 01 pessoa teve acesso ao nível superior. Com isso, foi perceptível que uma parcela considerável de idosos pesquisada é analfabeta ou possui baixa escolaridade, ou seja, tiveram seus direitos tolhidos.

Esse fato pode ser explicado devido às situações de pobreza que eram acentuadas no país na época em que esse público era jovem, em vista de que a educação brasileira era totalmente voltada às famílias que possuíam condições financeiras e influências entre 1930 e 1940 (NETO et al., 2014). A população pobre não tinha acesso à educação devido fatores econômicos, mas também sociais e culturais, onde as mulheres eram as mais atingidas devido ao patriarcado que envolve a nossa história, pois estas eram designadas para com as atividades domésticas. Com isso,

Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (BARRETO, 1994, p 59).

Hoje, com a Carta Magna de 1988, os direitos foram conquistados no papel, tanto que o artigo 20 do estatuto do Idoso afirma que a pessoa idosa possui direito a educação e, no artigo 21, que o Estado deve criar formas de acesso a essa educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Contudo, a população não é incentivadora e não parece estar preocupada com a inserção do idoso à educação, onde o próprio Estado também se exime desta responsabilidade, fato mostrado a partir dos dados apontados na pesquisa, onde os idosos, em sua maioria não possuem vínculos atualmente com a educação a partir da fala dos (as) entrevistados (as):

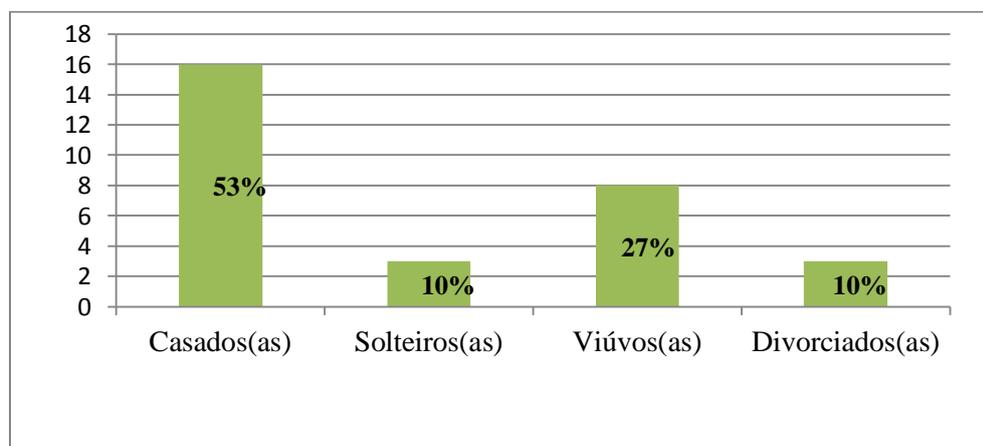
Não tive oportunidade de estudar. Queria muito poder estudar agora, mas não tem onde. (IDOSO1).

Não estudei, porque eram difíceis as coisas. (IDOSO11).

Assim, a educação configura-se como um dos pilares responsáveis pela emancipação dos sujeitos, ou seja, libertando-os dos cativos ideológicos que alienam, estes, que

contribuem para que os direitos não sejam respeitados/efetivados, não permitindo a melhoria total da qualidade de vida em seus vários âmbitos. Porém, dentre os entrevistados, 01 possui nível superior completo, o que expressa razões pelas quais se devem investir no fortalecimento de políticas voltadas à inserção de idosos no nível superior, para que boa parcela possa ter direito ao conhecimento, contudo, desenvolver manifestações que são próprias do ser humano.

Gráfico 03: Estado Civil



Fonte: Primária, 2018

Sobre o estado civil, abordado no gráfico 03, a pesquisa identificou que a maioria dos idosos é casada (53%), em seguida vem a categoria de viúvos (27%) e juntando solteiros e divorciados temos amostra de 20%. De acordo com Rocha (2005, p. 65), o estado de viuvez ocorre de forma mais acentuada com as mulheres, o pensamento do autor vai de encontro com a pesquisa, pois a mesma apontou que somente 01 idoso, do gênero masculino, declarou-se viúvo, sendo o restante do gênero feminino:

Além de todas as vicissitudes que a velhice acarreta, há, muitas vezes, mais este agravante. Isso se dá, de forma especial, para as mulheres, que geralmente vivem mais que os homens e dificilmente procuram um novo companheiro. [...] Identificamos que, apesar da perda e do sofrimento, essas idosas estão cada vez mais ativas socialmente, buscando atividades religiosas, grupos de convivência e viagens. (ROCHA et al., 2005, p. 65)

O autor supracitado ainda aborda que a maior parte das viúvas procuram meios de permanecerem ativas, participando de atividades diversificadas, em busca da melhoria da autoestima, conseqüentemente, da sua qualidade de vida. Os idosos, ao serem questionados sobre com quem moram, foram obtidos os seguintes dados: 67% disseram morar com a família, esta composta por esposo (a), filhos ou parentes. Já 33% do universo pesquisado afirmou que vive sozinho (a). (Ver Tabela 02).

Quadro 2: Com quem mora?

Esposo (a), filhos ou parentes	20
Sozinhos (as)	10

Fonte: Primária, 2018

De acordo com Goldemberg (2006), as mulheres casadas se sentem com certo poder por possuírem – como a autora chama - o “produto” precioso, este que deve ser valorizado, pois os homens disponíveis estão cada vez mais escassos no mercado, levando em conta a faixa etária pesquisada. A autora faz uma comparação entre ter marido e o capital: “Elas têm capital ‘marital’”. (Goldemberg, 2008).

Os dados também apontam que muitos idosos moram sozinhos, Rocha (2005, p. 66), explica que:

O bem-estar psicológico desse grupo etário está estreitamente associado à sua satisfação em relação ao seu ambiente residencial. O idoso, ao manter-se em sua casa, vivencia um sentimento de autoestima na medida em que esse fato demonstra aos outros que ele ainda mantém sua autonomia e independência. (ROCHA, 2005, p. 66).

A causa da “solidão” da pessoa idosa se deve às transformações na contemporaneidade, onde muitos familiares se afastam de seus idosos para viverem de acordo com os ditames atuais, a partir da concorrência no mercado de trabalho e correria do dia a dia, por isso acabam fomentando o desgaste no relacionamento afetivo com os idosos. Teixeira (2008) reforça que o capitalismo é uma das maiores conseqüências do afastamento entre familiares, pois se tornam individualistas para alcançarem suas metas, que na maioria das vezes são de cunho material.

Por isso, fazem-se sempre necessários maiores investimentos de políticas que reforcem a matricialidade familiar, tendo como objetivo a (re)afirmação do vínculo familiar. A perda do marido, mulher, companheiro ou a solidão causada pelo abandono da família, é um fator que aumenta a necessidade e a procura dos sujeitos idosos em relacionar-se através de grupos de convivência, como da procura por novos relacionamentos amorosos ou não.

No que diz respeito ao fator financeiro os 30 idosos entrevistados afirmaram ser aposentados, sendo que alguns deles ainda exercem atividades laborais: sejam no cultivo da terra, nos trabalhos artesanais, dentre outros. Essas questões serão discutidas a partir do gráfico abaixo. (Ver Gráfico 04). O idoso, na fase de aposentadoria e tempo livre, beneficia sua saúde física; e a convivência da atividade em grupo faz com que o idoso se sinta inserido na sociedade, se sinta capaz de novas aprendizagens, aumentando seu potencial. Além disso, aumenta a capacidade de desenvolver suas atividades diárias o que conseqüentemente aumenta sua autonomia, sua autoestima e melhora suas relações sociais (FRANCHI e MONTENEGRO, 2005).

Quando questionados (as) de qual forma aproveitam a vida, os (as) idosos (as) puderam escolher 3 alternativas por ordem de prioridade, sendo que 17% citou “conviver com a família” como essencial; o segundo lugar “fazendo novos amigos” obteve 15% de escolha; em terceiro lugar “dançando” e “outros: trabalhar” com 13% cada. Sawaia (2007, p. 43) colabora dizendo que:

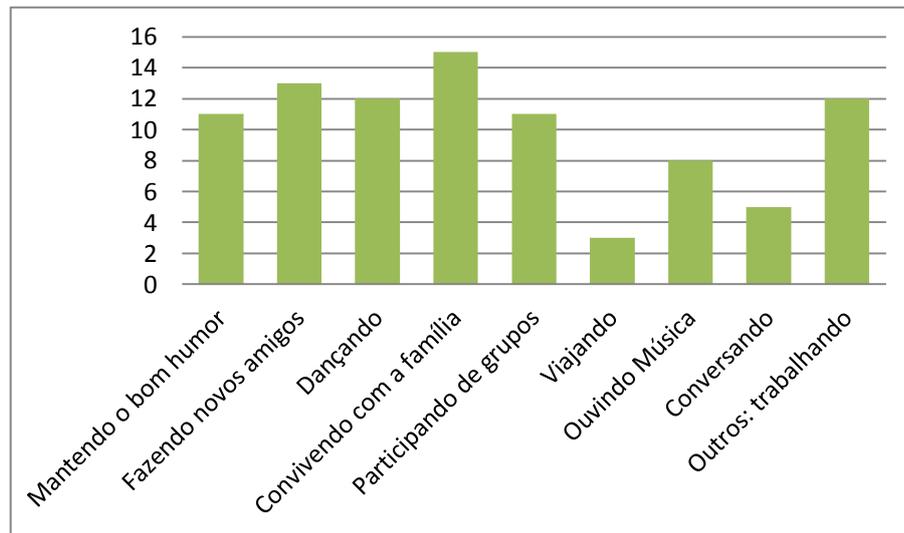
A escolha da família se justifica graças à sua principal característica, o valor do afeto. Em minha opinião, esta é a principal força que explica sua permanência na história da humanidade. Ela é o único grupo que promove, sem separação, a sobrevivência biológica e humana, isto é, a sobrevivência na concepção espinosana¹⁸ de movimento, ao mesmo tempo de conservação e de expansão. (SAWAIA, 2007, p. 43).

A duas escolhas prioritárias pelo “conviver com a família” e também “fazendo novos amigos” confirmam que os laços afetivos ainda se mostram de fundamental importância para o idoso, que é a partir da família e também da sociedade que esse sujeito de direito também busca melhoria para sua vida, que a situação de aposentadoria é importante, porém não é a única fonte para corroborar com a vitalidade. Portanto, significa dizer que há, também, a

¹⁸ A autora refere-se nessa sua expressão à leitura de Spinoza.

necessidade de estabelecer sociabilidade fora do âmbito familiar, como apontam as leis que protegem o idoso.

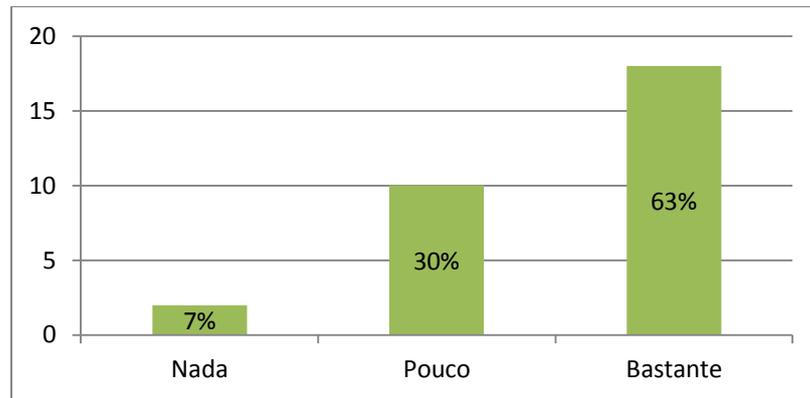
Gráfico 04: Como aproveita a vida?



Fonte: Primária, 2018

É sabido que as condições financeiras dos idosos não são suficientes para o suprimento em globo de suas necessidades (COSTA, 2016), pois todos os pesquisados embora sejam aposentados, 13% afirma que ainda exercerem algum tipo de trabalho, seja na roça, seja com trabalhos manuais. Este fato pode nos levar a confirmar que a sua renda não proporciona total qualidade de vida, em vista que não supre as despesas com medicamentos, alimentos e demais despesas, fazendo com que os idosos busquem alternativas de ganhar mais algum dinheiro. A questão de muitos não possuírem alto grau de escolaridade pode ter contribuído para que a renda atual não seja tão boa, visto que não foi proporcionado empregos com maior rentabilidade.

As categorias “mantendo o bom humor” e “participando de grupos” ficaram com 12% das escolhas, este fato pode ser explicado pelo que foi encontrado acima, os idosos necessitam de interação com os demais, uma relação extrafamiliar que proporciona prazer, distração, melhorias psicológicas, emocionais etc.

Gráfico 5: Preocupação com a autoestima e autovalorização

Fonte: Primária, 2018

Podemos perceber que dos 30 idosos entrevistados, 18 se preocupam bastante com a autoestima e autovalorização, as quais podem ser explicadas a partir da participação nas várias atividades desenvolvidas pelo CRAS, pois as mesmas proporcionam aos idosos um avanço na qualidade de vida. Sobre a autoestima, Moragas (1997) aborda que,

[...] Na juventude, e correspondendo a maior energia física e psíquica, a ênfase da valorização se situa no fazer, no sucesso, no desempenho do papel. Com a maturidade tardia e o começo da velhice, a valorização realista se baseia em reconhecer a diminuição de funções e em fazer o que deve ser feito. [...] A autoestima diminui ou aumenta com a idade? A evidência existente revela que é maior nos idosos do que nos jovens e aumenta com a idade à medida em que a pessoa se torna mais livre para adaptar seu papel as menores exigências sociais. (MORAGAS, 1997, p. 75).

Porém, ao fazermos a comparação entre homens e mulheres a partir das alternativas abordadas, percebeu-se que a maioria que declara ter grande preocupação com a autoestima é por parte das mulheres, sendo o total de 15. Já os homens ocupam a maior parcela dos que se declararam com pouca preocupação ao tema abordado, somando um total de 09.

Esse resultado pode ser percebido pela sociedade machista em que vivemos, principalmente entre o público idoso masculino, o qual viveu em épocas em que essa característica era mais acentuada, pois sentimentos, vaidade são tidos, geralmente, como adjetivos mais relacionados às mulheres. A masculinidade geralmente é caracterizada como "sinônimo" de robustez, agressividade, coragem e autossuficiência. Ir ao médico, ter boa

alimentação e cuidar do corpo? São atitudes que não combinam com este estereótipo, pois, de certa forma, acabam admitindo a fragilidade masculina.

Mesmo os homens afirmando que se preocupam pouco com a autoestima, podemos perceber que, de certa forma, eles se preocupam, do contrário, não estariam buscando os projetos oferecidos pelo CRAS. Percebe-se que a cultura da não valorização influencia esses idosos a responderem de forma negativa.

A autoestima da pessoa idosa tende a decair devido a diversos fatores. Dentre eles podemos citar as limitações, que aumentam nessa fase da vida, e as mudanças físicas que o corpo sofre com o passar dos anos. Duas das 18 mulheres afirmaram não se preocuparem e 01 se preocupa pouco com a autoestima e autovalorização, afirmando que possuem outras prioridades: filhos, netos, casa para cuidar.

Referente a uma questão aberta, foi perguntado ao público alvo sobre o que é envelhecer/ser idoso para eles, algumas respostas foram diversificadas, conseqüentemente, apontadas abaixo, como podemos observar:

Eu acho ótimo, pois cheguei à minha velhice e me adaptei ao meu novo estilo de vida. (IDOSO9).

Ser idoso para mim é ser especial, porque tenho orgulho em ter chegado à minha idade. As pessoas dizem que nem aparento ter a idade que eu tenho. Sou feliz. (IDOSO12).

Ser uma pessoa idosa é melhor que ser novo, pois já cheguei a essa idade e se eu fosse jovem não estaria aqui no forró dos idosos. (IDOSO3).

Ser idoso é ficar bem. Mas eu não queria envelhecer, queria ficar jovem, mas num posso. (IDOSO1)

As respostas revelam que a maioria dos entrevistados encara a velhice de forma positiva, onde os sentimentos que dizem vivenciar nesta etapa da vida são a felicidade, disposição para realizar atividades diversas, a tranquilidade etc. De acordo com pesquisas da Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL, 2018) hoje em dia, estar fazendo parte do grupo dos que têm mais idade não significa sentir-se inútil ou velho, no termo pejorativo. A maioria dos entrevistados atribui esta etapa da vida como bênção de Deus, é possuir sabedoria, ter orgulho das conquistas e sensação de dever cumprido.

Os brasileiros estão envelhecendo melhor. Hoje, a população acima de 60 anos está mais ativa, gosta de manter um bom convívio social e de estar bem informada, além de ter uma preocupação maior com a aparência e até fazer planos para o futuro, porque ainda espera viver muito mais. (KAWAUTI, 2018)¹⁹.

Assim, confirma Goldemberg (2011, p. 83):

No entanto, alguns indivíduos não permitem que os outros os tornem invisíveis. Muitos nunca serão “um velho”, mas homens e mulheres que envelhecem dando continuidade aos seus projetos existenciais. Continuam cantando, dançando, criando, buscando a felicidade e o prazer, transgredindo as normas e os tabus existentes. Mais livres e visíveis do que nunca, são aqueles que podem ser chamados de *ageless*, ou “os sem idade”. (GOLDEMBERG, 2011, p. 83).

A fala do IDOSO1 é bastante curiosa, revelando ambiguidade. Por quê? Pois ao mesmo tempo em que releva estar bem na sua idade atual, aborda que gostaria de ter menos idade. Podemos entender essa resposta a partir da supervalorização da juventude, principalmente em relação às mulheres, pois são as mais cobradas.

Vivemos numa conjuntura em que nossa sociedade cultua a juventude: o jovem é considerado bonito; o maduro a degradação dessa beleza. Dessa forma, ninguém mais velho pode ser considerado atraente se não mantiver características joviais. Ao mesmo tempo, uma "norma social", veladamente assumida, diz que cada sujeito deve aceitar a idade que tem e não desejar aparentar o que já não é.

É por isso que causam estranheza aquelas pessoas que, devido à sua falta de aceitação da passagem do tempo, fazem o possível para alterar seu aspecto físico, a fim de aparentar a todo custo uma juventude que já os abandonou. É claro que não há mal nenhum em cuidar-se e tentar apresentar um bom aspecto, até mesmo porque isso também é promovido pela cultura [...] A contradição entre as injunções sociais: "só os jovens têm capacidade" e "aceite a passagem do tempo" situa muitos homens e mulheres em uma situação extremamente delicada [...] Algumas pessoas têm dificuldades em deixar para trás a época juvenil, talvez pelo desejo de permanecerem livres das responsabilidades e encargos demandados para o desenvolvimento da vida adulta: o rompimento da dependência parental, o desenvolvimento de

¹⁹ Bevilacqua, Viviane. NSC Total. **Idosos não se enxergam como "coitadinhos", diz pesquisa.** Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/viviane-bevilacqua/idosos-nao-se-enxergam-como-coitadinhos-diz-pesquisa>>. Acesso em 08 de novembro de 2018, às 10:58.

uma ocupação produtiva e responsável e o estabelecimento de relações de amizade e de intimidade comprometidas e maduras. (AMADOR, 2016)²⁰.

Ao serem questionados sobre estar bem ou o que fazer para se sentir melhor na velhice e o nível de satisfação e realização com a vida, as respostas dizem respeito tanto a questões individuais, tais como lazer, motivação, ter saúde, trabalhar, como também há questões coletivas, como a participação grupal e questões relativas à sociedade. Vejamos as falas:

É poder dançar, conhecer pessoas novas, é ir à igreja rezar. Quando eu era mais jovem, eu não tinha tempo, pois tive 16 filhos e tinha que cuidar da família. Para eu me sentir melhor faço artesanato e visito os filhos que moram fora. Me sinto satisfeita com minha vida, graças a Deus. E muito! Porque gosto de rezar e vivo tranquila em casa e não tenho intrigas. (IDOSO2).

Estar bem é viver feliz, viver bem com todo mundo, não se preocupar com coisas desnecessárias. Pra gente se sentir melhor é fazer muita coisa: a gente trabalhar, passear, se alimentar bem, não beber, fazer tudo na hora certa. Me sinto muito satisfeito com a vida, porque a saúde é tudo. A gente só se sente satisfeito com saúde e levo a vida como Deus quer. (IDOSO11).

Estar bem é eu estar com saúde, pois mesmo se não tiver bom humor, tendo saúde é estar bem. Busco sempre estar em movimento, preenchendo a mente para não pensar besteira. Me sinto realizada demais, porque me casei, porque era meu objetivo formar uma família. E somos uma família que combina em tudo. (IDOSO9).

Para a gente estar bem, tem que estar de bem com tudo, com a natureza, com a gente mesmo e ter saúde. A cada dia eu faço minhas preces a Deus. Me sinto satisfeita, porque a vida tem de tudo: um dia a gente tá triste e outro alegre. Faz parte. (IDOSO4).

As atividades de lazer proporcionam ao idoso um grau de importância e que os próprios se identificam com ela, porém este quesito não se aplica a todos, pois segundo Rodrigues (2002, p. 106), “[...] este ideal de vida de lazer além de vir acompanhado de uma visão funcionalista, procurando encobrir os problemas sociais e econômicos que atingem estas pessoas; é acessível apenas a uma minoria”. Podemos entender essa afirmação a partir de dados econômicos, como já foram citados anteriormente, que a aposentadoria não proporciona a todos os idosos gozarem de programações de lazer, mesmo havendo o desconto para pessoas

²⁰ AMADOR, Carlos Antônio. **Culto à juventude**: não tolerar o envelhecimento pode levar ao ridículo, 2016. Disponível em: <<https://www.vyaestelar.com.br/post/2429/culto-a-juventude-nao-tolerar-o-envelhecimento-pode-levar-ao-ridiculo>>. Acesso em 08 de novembro de 2018, às 11:12.

com mais de 60 anos previsto pelo Estatuto. O tratamento que dispensamos à velhice “denuncia o fracasso de toda a nossa civilização” (BEAUVOIR, 1990, p. 664).

O quesito saúde também apresenta importância para os idosos (mais para as mulheres), pois praticamente em todas as respostas a saúde está ligada a estar bem e se sentir bem. Isso pode ser explicado porque essa fase da vida traz limitações e doenças inúmeras. O envelhecimento é um processo biológico que acontece com todos nós com a passagem dos anos. As doenças são processos que não ocorrem igualmente entre as pessoas, ou seja, uma doença menor durante a juventude pode se tornar mais forte, até fatal, quando ocorre em pessoas idosas. Faz-se necessário lembrar que saúde é um conceito amplo, conforme Silva (2007, p. 145) “saúde é o estado completo de bem-estar físico, psíquico e social e não meramente ausência de doença ou enfermidade”.

Foi perceptível através das falas dos idosos que a religião, também, exerce papel fundamental e profundo na vida dos mesmos. A religiosidade ou crenças tem possibilitado a esse público a esperança de um mundo melhor e sem sofrimento, onde nada ocorre por acaso e que os acontecimentos cotidianos são determinados por uma força superior. Assim, “[...] Para o desenvolvimento de uma fé forte e resoluta, a religiosidade pode dar um suporte necessário para que se possa envelhecer condignamente, vivenciando um envelhecimento bem-sucedido, a fim de lidar melhor com o sofrimento, os desafios e as transições ao longo da vida”. (ARAUJO et al., 2008, p.202).

Quadro 3: Significado de qualidade de vida

ALTERNATIVAS	TOTAL
Viver confortavelmente	15
Poder passear e viajar	7
Ter um bom convívio social	11
Sentir-se útil para a sociedade	16
Ter independência física e econômica	8
Ter saúde	23
Praticar atividade física regularmente	10

Fonte: Primária, 2018

Neste quesito, os idosos puderam escolher três alternativas as quais eles julgam melhor promover a qualidade de vida, pode-se perceber que está relacionada ao bem estar, este, levado em conta os aspectos de vida: pessoal, social e familiar. Geralmente tende-se a pensar que a qualidade de vida é algo que se pode escolher, já que é fator essencial para se ter um bom condicionamento físico, mental e principalmente social. Porém é preciso levar em conta que esta visão pode ser relativa, devido situações socioeconômicas que alguns indivíduos possuem, pois não podem fazer escolhas que venham a contribuir para seu bem estar.

O presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), Marchi (2000)²¹, estipula seis bases para que se concretize o bem estar sendo eles: saúde física, que abrange questões de saúde, cuidados com o corpo; saúde do intelecto, advinda do hábito da leitura e da concentração; saúde social, vinculada às relações que se tem com a família e a interação/participação na comunidade; saúde profissional, que é a satisfação com o trabalho e a própria significação do mesmo, bem como fatores organizacionais e situação financeira; por fim, saúde espiritual, relacionada à tolerância e respeito pelas diferenças e o próprio exercício espiritual de cada pessoa. Tem-se a partir dessas concepções apresentadas que a qualidade de vida relaciona-se a diversos fatores e aspectos da vida dos sujeitos, como falado anteriormente.

A fim de dar respostas às demais hipóteses levantadas e corroborar com esta pesquisa, os Assistentes Sociais que formam o CRAS/Sede também foram submetidos à entrevista. A escolha de inserir esses profissionais se dá pelo fato da capacidade que os mesmos possuem de enxergar a realidade, tendo uma visão humanizada das questões que envolvem os sujeitos de direitos, neste caso, os idosos que participam dos projetos.

É através do CRAS que a proteção social básica deve se territorializar e alcançar a população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais e a importância da presença das políticas sociais e da intersetorialidade para reduzir essas questões. Deste modo, diariamente é realizado no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e da oferta do SCFV, a acolhida não somente de idosos, mas também outras pessoas em situação de vulnerabilidade. Assim, os profissionais relatam como o CRAS tem colaborado para a efetivação dos direitos referentes à pessoa idosa:

²¹ MARCHI, Ricardo de. **Escolhendo Qualidade de Vida**: Opção Saúde. CPH –Tecnologia em Saúde. 2000.

O SCFV contribui para a qualidade de vida dos idosos à medida que colabora com o processo de envelhecimento saudável dos mesmos, colaborando com o desenvolvimento da autonomia e da sociabilidade. (AS2).

Se objetiva fortalecer os vínculos familiares, garantindo a autonomia e a dignidade da pessoa idosa. (AS1)

Há de se considerar que a qualidade de vida está ligada aos princípios básicos de sobrevivência do ser humano. Mas como elevá-la diante duma sociedade desigual como a nossa, onde as condições de vida ainda, através de recursos, programas ou políticas são oferecidas de forma mínima? Foi a partir disso que se questionou aos profissionais quais as dificuldades encontradas para a efetivação dos direitos dos idosos.

Sabemos que nos dias atuais a maior inserção de assistentes sociais no Brasil se dá na esfera estatal, ou seja, segundo os dados do CFESS (2005), hoje, o maior empregador é o Estado, em segundo, estão as empresas privadas e, em terceiro, ficando o Terceiro Setor. Embora sejam considerados profissionais liberais, não se consegue exercer a autonomia, como podemos observar na fala do (a) assistente social 2:

Dentro de um contexto profissional sempre vão existir dificuldades, dentre os quais a falta de intersetorialidade, de autonomia está presentes e que muitos idosos carregam a mistificação (preconceito) enraizada na sociedade. (AS2).

Então, no âmbito desses espaços onde há uma presença mais forte do profissional, foi visto que não se consegue planejar e executar tudo o que é idealizado, elaborado de forma totalmente concreta, mas de forma parcial devido às ações e às políticas serem seletivas, redistributivas, focalizadas que não possibilitam desenvolver uma ação concreta, que ainda é fomentada por outros fatores:

A maior dificuldade em efetivar os direitos sociais, consiste na falta de interação entre a família, a sociedade e o público jovem. Pois na maioria das vezes os idosos tornam-se invisíveis tanto para a família, como para a sociedade e o poder público, principalmente na conjuntura atual que os direitos sociais estão ameaçados. (AS1).

O objetivo principal de envelhecer ativamente é gerar mais expectativa de vida de forma saudável e com qualidade de vida, inclusive para os idosos mais frágeis em todos os aspectos e que requerem mais cuidados. A Organização aponta elementos fundamentais para que a qualidade de vida se concretize, estes elementos não devem vir somente do Estado ou poder público, mas uma cooperação da própria sociedade e família, indo de acordo com as leis que protegem o idoso²²:

Manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para indivíduos e governantes. Além disso, o envelhecimento ocorre dentro de um contexto que envolve outras pessoas – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família. Esta é a razão pela qual interdependência e solidariedade entre gerações (uma via de mão-dupla, com indivíduos jovens e velhos, onde se dá e se recebe) são princípios relevantes para o envelhecimento ativo. A criança de ontem é o adulto de hoje e o avô ou avó de amanhã. A qualidade de vida que as pessoas terão quando avós dependem não só dos riscos e oportunidades que experimentarem durante a vida, mas também da maneira como as gerações posteriores irão oferecer ajuda e apoio mútuos, quando necessário. (OMS, 2005, p 13).

Esta questão aparece porque o idoso na nossa sociedade ainda é visto como pessoa improdutiva e inútil: é próprio da sociedade capitalista, pois se impõe muito valor ao mundo do trabalho, colocando o estigma de que a pessoa só tem significado por sua produtividade. Junges (2004, p.126) comenta este fato:

Só a pessoa com emprego é reconhecida como útil para a sociedade. Essa compreensão cria uma consciência de inutilidade e obsolescência no aposentado. Essa consciência cresce com o aparecimento dos achaques da velhice e na medida em que lhe é conferido o papel reconhecido de aposentado/idoso que engloba o direito de não trabalhar e receber a assistência social. (JUNGES, 2004, p. 126).

Compreender que os espaços de trabalho são espaços dinâmicos, onde imperam correlações de forças e de poder, onde a consecução dos objetivos profissionais não pode abdicar dos objetivos institucionais, torna-se importante para o desempenho das atividades profissionais, para o enfrentamento dos conflitos e para a reconstrução desses espaços

²² Pois o Estatuto do Idoso (2003) frisa que não somente o Estado é responsável pelo idoso, tendo também a sociedade e família seus deveres para com a pessoa idosa.

ocupacionais, de forma a transformá-los em espaços de organização política para a comunidade e que venham de fato viabilizar direitos.

Os (as) Assistentes Sociais 1 e 2 ressaltam sobre a contribuição do Serviço Social dentro do CRAS a nível sede, destacando as principais finalidades da instituição e da política municipal voltada para os idosos. Além disso, destaca-se também o trabalho municipal feito na tentativa de amenizar as mazelas do público alvo desse espaço:

Os direitos que são viabilizados são: à cidadania, dignidade para envelhecer bem, desenvolvendo programas para o empoderamento individual e social da pessoa idosa; mais saúde, alimentação, moradia e muito amor. O poder público juntamente com a sociedade deveriam promover sempre mais palestras para discutirem o Estatuto do Idoso e seus direitos, que ainda são desrespeitados. (AS1).

Através de articulações feitas é possível garantir o acesso à saúde, habitação, lazer, cultura, dentre outros. É relevante para a garantia dos direitos dos idosos, quando os mesmos são efetivados na prática. (AS2).

Os espaços ocupacionais são espaços de luta e mudança, são a partir deles que se torna possível ao profissional colocar em prática suas competências e atribuições, sob o viés da teoria social crítica de Marx, permitindo a realização de um projeto societário diferente do projeto atual imposto. A atuação do/a assistente social em diversas áreas sociais, evoca sua dimensão pedagógica, como principal mecanismo de empoderamento, através do discurso que orienta, informa e aponta possibilidades para os sujeitos demandantes das ações profissionais.

Pensar a educação de idosos como um processo contínuo, é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida, estimulando a emergência de potencialidades e da criatividade dos idosos. Nesse processo é importante que o idoso possa exercer uma visão crítica da realidade em que vive e atua, bem como a convicção de que é possível transformá-la. (NUNES, 2000)

Os desafios diários no campo de atuação do profissional de Serviço Social decorrem de diversos fatores, que interferem em seu fazer prático, muitos advém das demandas postas pelos usuários que exigem respostas imediatas para suas necessidades, outras resultam dos limites da instituição, que não objetiva atender os interesses sociais em sua universalidade,

selecionando os merecedores da assistência social, e por fim as contradições inerentes à profissão que se vê enquanto elemento funcional ao capital, participando da reprodução da força de trabalho, ao passo em que busca a efetivação de direitos, o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos e sua conseqüente emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo desenvolvido com os idosos do CRAS, na cidade de Mauriti-CE, foi de extrema importância, pois pensar ou repensar a atual situação do público idoso, principalmente aqueles que compõem a classe trabalhadora ou mais pobre é fato urgente, onde o processo que envolve esses sujeitos deve ser visto a partir do âmbito positivo e não como um problema o qual deve ser esquecido.

Na velhice, devido às limitações existentes, o sentido de ter uma boa qualidade de vida pode ter diferentes significados. Na realidade estudada, os idosos possuem certa “autonomia” e “independência”, tendo condição de vida “privilegiada”, no sentido de comparação entre outras realidades existentes no país, onde o idoso é totalmente esquecido. Para esses idosos, estar bem ou ter qualidade de vida, conforme resultado da pesquisa, é ter saúde, praticar atividade física regularmente, se sentir útil para a sociedade ou, como foi mencionado, ter independência física e econômica, além de ter laços com a família.

A interação junto à sociedade na perspectiva de tornar esse idoso incluído e fazê-lo sentir parte do meio em que vive, pode contribuir de forma conveniente na prevenção e tratamento das doenças em geral, pois o convívio em sociedade estimula o idoso a desenvolver atividades que o ajuda a manter-se em harmonia consigo mesmo, abandonando cada vez mais práticas sedentárias, e assim obtendo uma melhor qualidade de vida.

As novas configurações familiares estão cada vez mais restritas ao grupo conjugal e aos filhos, devido às novas formas de união conjugal, a opção de casamento sem filhos, filhos sem casamento, divórcio, experiência de vários casamentos, inserção da mulher no mercado de trabalho, etc. trazendo impactos no cuidado das pessoas idosas.

Os idosos inseridos nesta pesquisa, na sua maioria, se mostraram de bem com a vida ao serem perguntados sobre como é ser idoso, que não é só aquela pessoa com mais de 60 anos como diz a lei, mas que apesar disso, se sentem plenos, felizes e capazes de produzir e realizar muitas coisas, se enxergando como um agente, ligado ao passado e ao presente, que não abre mão de ensinar e exercer sua cidadania. Neste âmbito, vale ressaltar que nem todo idoso é “velho”. Embora, apesar desses resultados, ainda foi possível enxergar aqueles sujeitos que ainda carregam as ideologias e estereótipos que a sociedade atribui ao idoso, devido o culto ao belo, ao novo, típico do próprio modelo econômico em que vivemos que descarta o que se pressupõe não mais fazer fluir o lucro.

Nesta perspectiva, os profissionais que trabalham com idosos, especialmente falando do assistente social, na expectativa de efetivação de seus direitos, encontram diversos desafios para concretizá-los, entre eles o projeto neoliberal, que busca: a minimização do Estado, fazendo com que as políticas sociais sejam fragmentadas e insuficientes, onde a lógica capitalista de submissão das necessidades humanas ao capital estimula o egocentrismo e a disputa entre os indivíduos, ainda, a naturalizando das desigualdades sociais e a política local, que se torna mero caráter de concessão.

A pesquisa realizada reflete e pondera para a necessidade de maior valorização por parte da sociedade e, principalmente do poder público, em dar atenção no atendimento à pessoa idosa, além do suporte financeiro para os programas destinados a essa faixa etária, priorizando a formação e capacitação dos profissionais que atuam na área, como foi exposto pelas falas dos Assistentes sociais.

É dever do poder público, preocupar-se com uma política que priorize ações que estimule e beneficie o idoso, nos segmentos da cultura, lazer, esporte e educação, tendo como meta a promoção da cidadania na terceira idade, preparando-os para uma maturidade e vida felizes, e ainda, proporcionar uma maior integração entre os idosos, oferecendo oportunidades do descobrimento de mais fontes de satisfação de vida, através do entretenimento e do lazer, motivando-os ao convívio social, descobrindo valores e estimulando-os a uma melhor qualidade de vida, pois é necessário não sentir a presença da velhice como uma decadência.

Diante da relevância do tema estudado, sugere-se que o estudo seja alargado a outros idosos que se situam em realidades diversas. Nesse sentido, poderiam ser feitas comparações, subsidiando o poder público para a defesa dos direitos dos idosos a ter qualidade de vida em todas as classes sociais. Percebeu-se também a importância do assistente social vinculado a espaços institucionais que visam à melhoria da qualidade de vida dos idosos, buscando ações de fortalecimento desses sujeitos na busca de cidadania e melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Fátima. **O papel da religiosidade na promoção da Saúde do idoso**. Disponível em: <periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/584/2226>. Acesso em 09 de novembro de 2018, às 12:05;
- BARRETO, Vicente. "**Educação e Violência: reflexões preliminares**". In: ZALUAR, Alba (org) et al. *Drogas e Cidadania: repressão ou redução*. São Paulo: Brasiliense, 1994;
- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990;
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Brasília, JAN. 1994;
- _____. Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004. Dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: www.mds.gov.br. Acesso em: 19 setembro de 2018, às 10:33;
- _____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Perguntas e respostas: centro de referência especializado de assistência social. Brasília, 2008;
- BRÊTAS, A.C.P. **Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde**. Revista Brasil Enfermagem. Brasília, v. 56, n. 3, p. 298, mai./jun., 2003;
- BRETAS, Valéria. **Quem são e como vivem os idosos do Brasil**. Exame.com. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-do-brasil/>>. Acesso em 06 de setembro de 2018 às 18:35;
- CAMARANO, Ana Amélia. **O envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2018, às 20:25;
- CANCELA, E. **S origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 17ª Edição. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008;
- CARDOSO, Maria de Fátima Matos Cardoso. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social: observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social**. São Paulo: LCTE, 2008;
- CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz. **Fisiologia do Envelhecimento**. In: PAPALÉO NETTO. *Gerontologia – A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 60-70;
- CARVALHO, Maria Irene Lopes. **Violência sobre pessoas idosas e Serviço Social**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, 2011. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/6926/5018>>. Acesso em 17 de março de 2018 às 14:27;

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002;

CFESS, **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional /** Organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social; colaboradores Rosa Prêdes... [et al.].-- Brasília: CFESS, 2005;

CONFÚCIO. **Vida e doutrina**. Os analectos. Tradução de Múcio Porphyrio Ferreira. São Paulo: Pensamento, 1999;

COSTA, AMMR., et al. Envelhecimento e trabalho. In: COSTA, JLR., COSTA, AMMR., and FUZARO JUNIOR, G., orgs. O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016;

DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/a-reinvencao-da-velhice-guita-grin-debert-juwrajrnrcyc/baixar-ebook>>. Acesso em: 14 de setembro de 2018, às 19:16;

FALEIROS, Vicente de Paula. **Inclusão Social e Cidadania**. 32ª International Conference on Social Welfare. Brasília: 2006;

FRANCHI, K. M. B.; MONTENEGRO, R. M. Atividade Física: Uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 152-156, 2005;

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008;

_____. **Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira**. Disponível em:

<http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_18/contemporanea_n18_06_Mirian_Goldenberg.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2018, às 10:34;

_____. **Infel: notas de uma antropóloga**. Rio de Janeiro: Record, 2006;

HEILBORN, M.L. **Gênero, Sexualidade e Saúde**. In: Saúde, sexualidade e reprodução: compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: UERJ, pp. 101-110, setembro de 1996;

IBGE. **Estatísticas Sociais**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> . Acesso em: 31 de agosto de 2018 às 10:34;

JUNGES, José Roque. **Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural**. Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento, Porto Alegre, v. 6, 2004, pp. 123-144. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/viewFile/4747/2667>>. Acesso em 09 de novembro de 2018, às 23:42;

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 6. ed. - São Paulo : Atlas 2005;

LAURELL, Asa Cristina (Org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. Revisão técnica de Amélia Cohn. Tradução de Rodrigo León Contrera – São Paulo: Cortez, 1995;

LOPES, Evandro Luis. **O novo consumidor idoso: identificação dos atributos varejistas relevantes**. São Paulo – SP, Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/2013nahead/aop0313.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2018, às 21:19;

MARX, Karl. **Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia**. In: O Capital 14. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989;

MENESES, Neilson Santos. **Envelhecimento populacional em Aracaju**. IN: ARAÚJO, Hélio Mário de et all. O ambiente urbano: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão / Sergipe: Departamento de geografia da UFS, 2006;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo : Hucitec –Abrasco, 2007;

_____, orgs. **Antropologia, saúde e envelhecimento** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 06 de setembro de 2018 às 22:30;

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003;

MORAGAS, Ricardo Moragas. Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida. [tradução Nara C. Rodrigues]. São Paulo: Paulinas, 1997.

MOTTA, Alda Britto. As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. In Cadernos Pagu (13)- Gênero e Gerações (organizadora Guita GrinDebert). Núcleo de Estudo de Gênero/ UNICAMP, Campinas, 1999;

NETTO, M.P., YUASO, D.R., KITADAI, F.T. **Longevidade**: desafio no terceiro milênio. Rev. O Mundo da Saúde 2005 Out-dez; 29:594-606;

NERI, A. L. (2001a). **O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento**. In A. L. Neri (Org.), Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais (pp.11-52). Campinas: Papirus;

NUNES, Alzira. **As Mulheres na Universidade da Terceira Idade**: Busca por novas formas de envelhecer. In: PAZ, Serafim e outros (Org.). Envelhecer com Cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000, p.95-106;

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2018;

PAZ, S. F. **Movimentos Sociais: participação dos idosos**. In PY, L. *et al.* Tempo de Envelhecer: Percursos e Dimensões Psicossociais, São Paulo: Ed. Nau, 2004;

ROCHA, Cíntia et al. **Como mulheres viúvas de terceira idade encaram a perda do companheiro**. Rbceh - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p.65-73, 25 jul. 2005. Disponível em <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/31/23>>. Acesso em 07 de novembro de 2018, às 12:45;

RODRIGUES, Minéia Carvalho. **O lazer do idoso: barreiras a superar**. Rev. Bras.Ciên. e Mov. Brasília v.10, n. 4, outubro 2002, pp. 105-108;

SANTOS, Paulo; ZANNON, Sérgio. **Trabalho, vida social e capital na virada do milênio: apontamentos de interpretação**. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 159-178. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 17 de setembro de 2018, às 13:06;

SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Envelhecimento: visão de filósofos da antiguidade oriental e ocidental**. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/5837/4146>>. Acesso em: 11 de setembro de 2018, às 10:40;

SIERRA, Vânia Morales. **Família: Teorias e debates**. São Paulo: Saraiva, 2011;

SILVA, Janaína Carvalho da. **Velhos ou idosos?** In: Revista: A Terceira Idade, N. 26. São Paulo: SESC, junho de 2007;

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008;

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Esta pesquisa intitulada **IDOSOS E DIREITOS: análise acerca do envelhecimento e da qualidade de vida a partir dos direitos sociais, um estudo no CRAS/Sede, Mauriti - CE**, está sendo desenvolvida pelo aluno ELIAS ERIVALDO DE MORAES JÚNIOR, sob orientação do Professor Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO.

Possui como objetivo ANALISAR ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS A PARTIR DOS DIREITOS SOCIAIS, UM ESTUDO NO CRAS/SEDE, MAURITI-CE, com fins de produção monográfica que se estabelece como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Sua participação na presente pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo aluno. Caso decida não participar do estudo na condição supracitada, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As informações aqui solicitadas deverão ser respondidas com total veracidade e de forma voluntária e serão codificadas podendo ser apresentadas como artigo científico e poderão ser ainda apresentadas em eventos científicos, mantendo-se o sigilo e a integridade física e moral do indivíduo participante do estudo. A coleta de dados ocorrerá através da aplicação de um questionário, mantendo a integridade física e moral dos participantes.

O aluno estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, bem como o professor orientador.

Diante do exposto, eu,

_____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Mauriti-CE, _____ de _____ de 2018.

Elias Erivaldo de Moraes Júnior
Acadêmico responsável pela pesquisa

ENTREVISTA

Perfil

Idade:

Sexo: Feminino () Masculino ()

Escolaridade:

Estado civil:

Aposentado () sim () não

Com quem mora: _____

1. Você aproveita a vida de que maneira? Escolha três alternativas:

- () mantendo o bom humor
- () fazendo novos amigos
- () dançando
- () convivendo com a família
- () participando de grupos
- () viajando
- () lendo um bom livro
- () ouvindo música
- () conversando
- () outros. Explique:

2. Você se preocupa com a sua autoestima? Quanto você se valoriza?

- () nada () pouco () muito () bastante

3. Pra você o que é envelhecer/ser idoso?

4. Para você o que é estar bem na terceira idade? O que fazer para se sentir melhor na terceira idade? Você se sente satisfeito e realizado com a sua vida? Por quê?

5. Para você o que significa qualidade de vida? Em ordem de prioridade

assinale 3 itens:

- () viver confortavelmente
- () poder passear e viajar

- ter um bom convívio social e amigos para conversar
- sentir-se útil para a sociedade
- praticar atividade física regularmente
- sentir-se motivado para vida
- ter independência física e econômica
- ter saúde
- ter projetos pessoais
- Outros. Explique:

6. Em que o CRAS ajudou para que você se sentisse melhor com a vida? O que significa participar dos projetos do CRAS para você?

ASSISTENTE SOCIAIS DO CRAS – MAURITI/CE

1- De que forma você acha que o CRAS/Projetos colabora para a qualidade de vida dos idosos participantes? Encontra dificuldades para efetivar os direitos sociais dos idosos? Se encontrar, quais são eles?

2- Quais direitos sociais consegue viabilizar para os idosos? O que acha da política Municipal voltada para os idosos?

3 - Tem sugestões para a melhoria da política Municipal voltada para os idosos?

4 – Em sua opinião, o que é ser uma pessoa idosa/velha?